

UM BONDE CHAMADO DESEJO

AUTOR: Tennessee Williams

Número de personagens: 6 homens e 6 mulheres

Personagens:

Blanche Dubois

Stella - irmã de Blanche

Stanley - marido de Stella

Mitch - amigo de Stanley

Eunice - vizinha de Stella

Steve - amigo de Stanley

Pablo - idem Steve

Mulher negra

Médico

Enfermeira

Jovem cobrador

Mulher mexicana

Número de páginas: 197

Número de exemplares: 1

Atos: 1 ato com 11 cenas

Tema: Mulher que vive de fantasias e no passado, as conseqüências que isto trás para o seu relacionamento com todos e que termina em hospício.

TEATRO DE ARINA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Título do original:
A Streetcar Named Desire

1.ª edição — setembro de 1976

© Copyright desta edição, 1976,
Abril S. A. Cultural e Industrial — São Paulo.
Tradução publicada com a licença da
SBAT, representante dos herdeiros.

UM BONDE CHAMADO DESEJO

Tennessee Williams

TEATRO DE ARÉIA - 226-0242
Av. Borges de Mello, 805 — CEP 90010

Esta peça, na presente tradução, só poderá ser representada
ou utilizada, no todo ou em parte, seja por que processo for,
mediante autorização expressa da SBAT —
SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
— Av. Almirante Barroso, 97, 3.º andar, Rio de Janeiro.
Todo abuso será considerado violação da
propriedade intelectual, nos termos dos Códigos Civil e Penal.

PERSONAGENS

BLANCHE
STELLA
STANLEY
MITCH
EUNICE
STEVE
PABLO
UMA MULHER NEGRA
UM MÉDICO
UMA ENFERMEIRA
UM JOVEM COBRADOR
UMA MULHER MEXICANA

A ação da peça se desenvolve durante a primavera, o verão e o começo do outono, em Nova Orleans.

CENA I

O exterior de um edifício de esquina de dois andares em uma rua de Nova Orleans, entre os trilhos da L & N e o rio. A região é pobre mas, ao contrário de regiões correspondentes em outras cidades americanas, tem um certo charme que emana de sua própria condição de lugar mal-afamado. As casas, em sua maioria, são estruturas brancas, desbotadas e cinzentas, com escadas externas a desmoronar e com galerias e cumeeiras singularmente ornamentadas. Este edifício tem dois apartamentos, um no andar superior e outro no de baixo. Escadas de um branco esmaecido conduzem às entradas de ambos.

Estão surgindo as primeiras sombras de uma noite do começo de maio. O céu que aparece ao redor do sombrio prédio branco é de um azul singularmente delicado, quase um azul-turquesa, o que veste a cena com uma espécie de lirismo e graciosamente atenua a atmosfera de decadência. Pode-se quase sentir o ar quente que vem do rio escuro, para além dos armazéns situados à beira do rio, com suas leves fragrâncias de

bananas e café. Uma atmosfera correspondente é evocada pela música de artistas negros que freqüentam um bar perto da esquina. Nessa parte de Nova Orleans, na realidade, sempre se está próximo de uma esquina e sempre se ouve, algumas portas mais abaixo, na rua, o som de estanho de um piano que está sendo tocado com a apaixonada fluência de dedos escuros. Esse piano tocando blues expressa o espírito da vida que se leva nesse lugar.

Duas mulheres, uma branca e outra negra, estão tomando ar nos degraus do edifício. A mulher branca é Eunice, que ocupa o apartamento de cima; a mulher negra é uma vizinha, pois Nova Orleans é uma cidade cosmopolita, e existe um relacionamento relativamente caloroso e descontraído de raças na parte velha da cidade.

Acima da música do piano blue podem ser ouvidas as vozes de pessoas da rua sobrepondo-se ao som que vem do piano.

(Dois homens estão dobrando a esquina, Stanley Kowalsky e Mitch. Eles têm entre vinte e oito e trinta anos de idade e estão vestidos rústicamente, com macacões azuis de trabalho. Stanley carrega sua jaqueta de boliche e um pacote manchado de vermelho que está trazendo do açougue. Eles param ao pé da escadaria)

STANLEY

Eh! Stella! Stella!

(Stella aparece no patamar; é uma jovem amável, tem cerca de vinte e cinco anos e uma formação obviamente muito diferente da de seu marido.)

STELLA (ternamente)

Não grite comigo desse jeito. Alô, Mitch.

STANLEY

Apanhe!

STELLA

Que é?

STANLEY

Carne!

(Ele atira o pacote para ela. Ela grita, protestando, mas consegue apanhá-lo; então ela ri quase sem fôlego. Seu marido e o amigo já estão se dirigindo de volta à esquina.)

STELLA (chamando por ele)

Stanley! Aonde é que você vai?

STANLEY

Jogar boliche!

STELLA

Posso ir ver?

STANLEY

Venha! (Sai.)

STELLA

Vou já. *(Para a mulher branca)* Alô, Eunice, como vai?

EUNICE

Vou bem. Diga a Steve que arranje o que comer por lá, porque aqui não sobrou nada.

(Todos riem; a mulher negra não pára de rir. Stella sai.)

MULHER NEGRA

O que é que tinha no pacote que ele jogou para ela?

(Ela se levanta dos degraus, rindo mais alto.)

EUNICE

Quieta aí, agora!

MULHER NEGRA

Apanhar o quê!

(Continua a rir. Blanche aparece na esquina, carregando uma valise. Olha para uma tira de papel, a seguir para o edifício, novamente para o papel e em seguida de novo para o prédio. Sua expressão é de incredulidade, e ela parece chocada. Seu aparecimento destoa nesse cenário. Ela está elegantemente vestida, com um vestido branco de corpinho leve, colar e brincos de pérola, luvas e chapéu brancos, com a aparência de quem estivesse chegando a um chá de verão ou a um coquetel no parque do distrito. Ela

tem cerca de cinco anos mais que Stella. Sua delicada beleza deve evitar a luz forte. Há qualquer coisa em relação às suas maneiras e em relação às suas roupas claras que lembram uma mariposa.)

EUNICE *(finalmente)*

Que é que há, meu bem, anda perdida?

BLANCHE *(com um tom levemente histérico)*

Disseram-me que eu tomasse um bonde chamado Desejo, depois passasse para um outro chamado Cemitério, andasse seis quarteirões e desceria nos Campos Elísios!

EUNICE

É onde está, agora.

BLANCHE

Nos Campos Elísios?

EUNICE

É aqui, os Campos Elísios.

BLANCHE

Eles não devem ter compreendido muito bem o número que eu estou procurando. . .

EUNICE

Que número procura?

(Blanche olha com enfado para a tira de papel.)

BLANCHE

Seiscentos e trinta e dois.

EUNICE

Não precisa ir mais longe.

BLANCHE (sem compreender)

Estou procurando minha irmã. Stella Dubois — quero dizer — a senhora Stanley Kowalski.

EUNICE

É aqui mesmo. Por pouco se desencontrou dela.

BLANCHE

Ela mora aqui?

EUNICE

No andar de baixo e eu no de cima.

BLANCHE.

E ela não está?

EUNICE

Não reparou naquela cancha de boliche, antes de virar a esquina?

BLANCHE

Não, acho que não.

EUNICE

Pois é lá que ela está, vendo o marido jogar boliche.
(Pausa.) Não quer deixar sua mala e ir lá procurá-la?

BLANCHE

Não, obrigada.

MULHER NEGRA

Vou dizer a ela que a senhora chegou.

BLANCHE

Obrigada.

MULHER NEGRA

Seja bem-vinda. (Sai.)

EUNICE

Ela não estava esperando a senhora essa noite?

BLANCHE

Não, não. Essa noite não.

EUNICE

Bem, então porque é que não entra e fica à vontade até eles chegarem?

BLANCHE

Como poderia eu entrar?

EUNICE

Esta casa é nossa. Posso fazer a senhora entrar.

Levanta-se e abre a porta do andar de baixo. Há uma luz atrás da veneziana, o que a torna azul-claro. Blanche lentamente a segue para o apartamento do andar de baixo. As áreas que o cercam escurecem à medida que o interior se ilumina. Podem-se ver dois aposentos, não muito bem definidos. O aposento em que elas entram primeiro é realmente uma cozinha, mas contém uma cama dobrável a ser usada por Blanche. O aposento além desse é um dormitório. Ao lado desse aposento há uma porta, a do banheiro.)

EUNICE (como que se desculpando, reparando no olhar de Blanche)

Está um pouco desarrumada agora, mas, depois de limpa, fica muito agradável mesmo.

BLANCHE
É?

EUNICE
Hum, hum, eu acho. Então é irmã de Stella?

BLANCHE
Sou. *(Querendo livrar-se dela)* E obrigada por me ter feito entrar.

EUNICE
No hay de que, como dizem os mexicanos, no hay de que! Stella falou-me da senhora.

BLANCHE
Falou?

EUNICE
Acho que ela me disse que a senhora ensinava na escola.

BLANCHE
Sim, lecionava.

EUNICE
E é do Mississípi, não é?

BLANCHE
Sou.

EUNICE
Ela me mostrou um retrato do lugar em que moravam, a fazenda.

BLANCHE
Belle Rêve?

EUNICE
Uma casa grande e bonita, com colunas brancas.

BLANCHE
É...

EUNICE
Uma casa como aquela deve ser bem difícil de manter.

BLANCHE
Se me dá licença, estou quase caindo.

EUNICE
Claro, meu bem. Por que não descança um pouco?

BLANCHE
Não, o que eu quis dizer é que eu gostaria de ficar só.

EUNICE (ofendida)
Ah! bom, nesse caso eu vou dar o fora.

BLANCHE
Eu não quis ser rude, mas...

EUNICE
Vou dar um pulo à cancha de boliche e digo à Stella que venha já.

(Sai. Blanche se senta em uma cadeira, em posição bastante ereta, com seus ombros levemente arqueados, as pernas apertadas, bem juntas e as mãos segurando firmemente a bolsa, como se estivesse sentindo muito frio. Após algum tempo, um olhar sem brilho sai de seus olhos, e ela começa vagarosamente a olhar em volta. Um gato mia. Ela retém a respiração com um gesto de espanto. Subitamente nota alguma coisa em um armário entreaberto. Levanta-se e cruza o aposento em direção a ele, apanhando uma garrafa de uísque. Enche meio copo de uísque e bebe rapidamente. Recoloca cuidadosamente a garrafa no seu lugar e lava o copo na pia. Em seguida, volta a se sentar em frente à mesa.)

BLANCHE (em voz baixa, para si mesma)
Preciso controlar-me!

(Stella, apressada, dobra a esquina do prédio e corre para a porta do apartamento do andar de baixo.)

STELLA (chamando alegremente)
Blanche!

(Por um momento elas se fitam uma à outra. Então Blanche salta e corre para ela com um grito ansioso.)

BLANCHE
Stella. oh. Stella. Stella! Stella que é Estrela! *(Começa*

a falar com vivacidade febril, como se temesse que qualquer uma delas parasse para pensar. Apertam-se num abraço impulsivo.)

BLANCHE

Deixe-me olhar para você. Não, mas não olhe para mim agora. Não, até mais tarde, quando eu tiver tomado um banho e estiver mais descansada. E apague essa luz de cima, apague essa luz que eu não quero que ninguém me veja nesse fulgor impiedoso! *(Stella ri e aquiesce.)* Agora venha cá, Stella! *(Ela a abraça mais uma vez.)* Eu pensei que nunca você chegasse a este lugar horrível! Mas o que é que eu estou dizendo? Não quis dizer isso. Eu quis ser amável e dizer: "Que lugar confortável e tão..." Mas, queridinha, ainda não me disse nem uma palavra!

STELLA

Você não me deu tempo, querida! *(Ri, mas a maneira como olha para Blanche demonstra certa ansiedade.)*

BLANCHE

Bem, agora é a sua vez de falar. Abra a sua linda boquinha e fale, fale enquanto eu vou procurar alguma coisa para beber. Vocês devem ter uísque nesta casa, não? Onde estará? Onde estará? Ah, achei!

(Corre para o armário e retira a garrafa; ela está com o corpo todo trêmulo e com a respiração arquejante. A garrafa quase lhe escapa das mãos.)

STELLA (reparando)

Blanche, sente-se e deixe-me servir a bebida. Não sei o que é que temos para misturar com o uísque. Talvez haja uma Coca-Cola na geladeira.

BLANCHE

Não, Coca-Cola não, meu bem. Com os nervos no estado em que eu estou hoje. Stella, onde está?

STELLA

Quem, Stanley? Jogando boliche. Ele adora jogar boliche. Estão concorrendo num campeonato... encontrei uma soda!

BLANCHE

Só água, meu bem. E agora, não fique preocupada. Sua irmã não se transformou numa beberona. Ela está apenas um pouco agitada, com calor, cansada e suja. Agora, sente-se aqui e explique-me este lugar! Mas o que é que você está fazendo num lugar como este?

STELLA

Blanche...

BLANCHE

Não, eu não vou ser hipócrita. Eu vou criticar tudo, honestamente. Nunca, nunca, nos meus piores pesadelos, eu poderia imaginar uma coisa dessas. Lá fora, eu imagino, estão as florestas mal-assombradas de Weir! *(Ri.)*

STELLA

Não, querida, isto são os trilhos da L & N.

BLANCHE

Não, não. Agora, falando sério, sem brincadeira. Por que você não me disse, por que você não me escreveu, querida, por que você não me contou?

STELLA (servindo-se cuidadosamente de bebida)

Não te contei o que, Blanche?

BLANCHE

Ora, que você tinha de viver nessas condições!

STELLA

Ah, você está exagerando. Não é tão mau assim! Nova Orleans não é como outras cidades.

BLANCHE

Isso não tem nada a ver com Nova Orleans. Você poderia mesmo dizer... oh, perdoe-me, meu bem! *(Ela pára de repente.)* O assunto está encerrado!

STELLA (com uma certa segurança)

Obrigada.

(Durante a pausa, Blanche olha para ela. Ela sorri para Blanche.)

BLANCHE (olhando para seu copo, que está se agitando devido ao tremor de suas mãos)

Você é tudo que eu tenho no mundo, e você não está contente em me ver!

STELLA (com sinceridade)

Ora, Blanche, você sabe que isso não é verdade.

BLANCHE

Não? Eu tinha me esquecido como você era quieta.

STELLA

Você nunca me deu uma chance de dizer muita coisa, Blanche. Por isso é que eu acabei me habituando a ficar quieta perto de você.

BLANCHE (vagamente)

Aí está um bom hábito. . . *(Então, abruptamente)* Mas não me perguntou ainda como foi que consegui sair da escola antes de terminar o período da primavera.

STELLA

Bem, em pensei que você mesma iria me dizer. . . se você quisesse.

BLANCHE

Você pensou que eu tinha sido despedida?

STELLA

Não, eu. . . pensei que você poderia ter. . . pedido de-
missão. . .

BLANCHE

Fiquei de tal modo exausta com tudo que me aconteceu, que meus nervos não resistiram. *(Apagando nervosamente o cigarro)* Estive mesmo à margem da demência. Então, senhor Graves — o senhor Graves, é o diretor do colégio — sugeriu que eu tirasse umas férias. Claro que eu não poderia pôr todos esses detalhes no meu telegrama. *(Bebe rapidamente.)* Ah, isso passa através de mim até a última gota e faz com que eu sinta tão bem!

STELLA

Quer mais um?

BLANCHE

Não, não. Um é o limite.

STELLA

É mesmo?

BLANCHE

Mas você não me disse ainda nem uma palavra sobre o meu aspecto. Que tal estou?

STELLA

Você está ótima.

BLANCHE

Que Deus a abençoe, pela mentira. A luz do dia jamais expôs uma ruína tão completa. Mas você. . . você engordou um pouco, sim, você está mesmo bem gordinha! E está bem assim!

STELLA

Ora, Blanche. . .

BLANCHE

Está sim, ou eu não o diria! Você só tem que tomar um pouquinho de cuidado com os quadris. Agora deixe-me ver você. Fique de pé.

STELLA

Agora não.

BLANCHE

Não ouviu o que eu disse? Fique de pé. *(Stella se levanta com relutância.)* Ah, menininha descuidada. Você deixou cair qualquer coisa nessa sua linda gola de renda branca! E esses cabelos, Stella, você deve mandar arrumá-los melhor para sobressair seus traços tão delicados. Stella, você tem empregada, não?

STELLA

Não. Só com dois quartos. . .

BLANCHE

Dois quartos, você disse?

STELLA

Sim, este e . . . *(Fica embaraçada.)*

BLANCHE

E o outro? *(Ri com rispidez. Há um silêncio embaraçoso.)*

BLANCHE

Eu vou tomar só mais um golinho, só a saideira, é isso mesmo, a saideira. Aí eu vou guardar a garrafa para não sentir mais a tentação. *(Levanta-se.)* Eu quero que você veja se *eu* estou em forma. *(Vira-se.)* Você sabe que eu não engordei uma grama em dez anos. Stella? Eu ainda tenho o mesmo peso que naquele verão em que você deixou Belle Rêve. O verão em que papai morreu e você nos deixou . . .

STELLA *(com certo enfado)*

Mas é incrível, Blanche, como você está bem.

BLANCHE *(ambas riem constrangidas)*

Mas se só há dois quartos, Stella, eu não vejo onde é que eu vou dormir!

STELLA

Você vai dormir aqui.

BLANCHE

Que espécie de cama é esta — é uma daquelas que costumam desabar? *(Senta-se na cama.)*

STELLA

Não está legal?

BLANCHE *(ambiguamente)*

Maravilhosa, meu bem. Eu não gosto de camas muito moles. E se não há porta entre os quartos, Stella, e Stanley — isso vai ser decente?

STELLA

Stanley é polonês, você sabe.

BLANCHE

Oh, sim. Eles se parecem um pouco com os irlandeses, não é?

STELLA

Bem . . .

BLANCHE

Só que eles não são tão . . . metidos?

(Ambas riem novamente, da mesma maneira.)

BLANCHE

Ah! Bem, de qualquer maneira eu trouxe uns vestidos lindíssimos para ser apresentada a todos os seus encantadores amigos.

STELLA

Receio que você não os ache encantadores.

BLANCHE

Como são eles?

STELLA

Amigos de Stanley.

BLANCHE

Polacos?

STELLA

É um grupo misturado, Blanche.

BLANCHE

Tipos . . . heterogêneos?

STELLA

Tipos, é isso.

BLANCHE

Bem . . . de qualquer forma . . . eu trouxe umas roupas bonitas e vou usá-las. Eu acho que você está esperando que eu diga que vou para um hotel, mas eu não vou não. Eu quero ficar perto de você, eu preciso ficar com alguém, eu não posso ficar sozinha! Porque . . . como você deve ter notado . . . eu não estou muito boa . . .

(Sua voz se abaixa até se calar, e seu olhar parece assustado.)

STELLA

Você parece um pouco nervosa, exausta ou coisa parecida.

BLANCHE

Será que Stanley vai gostar de mim, ou vai me olhar só como uma parente que está visitando vocês? Eu não poderia agüentar isso.

STELLA

Vocês vão se dar muito bem: basta que você não tente . . . bem . . . não tente compará-lo com os homens que saíram conosco quando estávamos lá em casa.

BLANCHE

Ele é tão . . . diferente assim?

STELLA

É sim. Ele é uma espécie diferente.

BLANCHE

Mas em que sentido? Como ele é?

STELLA

Oh, não dá pra descrever uma pessoa por quem você está apaixonada. Veja, aqui tem uma foto dele!

(Entrega uma fotografia a Blanche.)

BLANCHE

Ele é oficial?

STELLA

Sargento-mestre do Corpo de Sapadores. Aquilo ali são condecorações que ele ganhou!

BLANCHE

Ele as usava quando você o conheceu?

STELLA

Eu te garanto que não me deixei impressionar só por essa lataria.

BLANCHE

Isso não é o que eu . . .

STELLA

É claro que depois eu tive que me acostumar a certas coisas.

BLANCHE

Como a mentalidade dele na vida civil!

(Stella ri sem convicção.)

BLANCHE

Como foi que ele reagiu, Stella, quando você disse que eu viria?

STELLA

Oh, Stanley ainda não sabe.

BLANCHE *(assustada)*

Como, você ainda não lhe disse nada?

STELLA

Ele passa a maior parte do tempo viajando.

BLANCHE

Ah, ele viaja?

STELLA

Sim.

BLANCHE

Bom. Eu imagino, não é mesmo?

STELLA *(um pouco para si mesma)*

Mal posso suportar quando passa uma noite fora.

BLANCHE

Por que, Stella?

STELLA

. . . Quando ele passa uma semana fora fico desesperada. E, quando volta, choro no colo dele, como uma criança . . . *(Sorri para si mesma.)*

BLANCHE

Acho que é a isso que se chama estar apaixonada . . . *(Stella olha para cima com um sorriso radiante.)*
Stella . . .

STELLA

O quê?

BLANCHE *(numa agitação descontrolada)*

. . . Stella, eu não lhe perguntei as coisas que você, provavelmente, pensou que eu lhe perguntaria. Por isso, eu espero que você seja compreensiva a respeito do que eu tenho a lhe dizer.

STELLA

O que, Blanche?

(Sua face demonstra ansiedade.)

BLANCHE

Eu sei que você vai me censurar por isso. Estou certa de que vai, mas antes de fazê-lo, leve em consideração que você abandonou Belle Rêve. Eu fiquei e lutei. Você veio para Nova Orleans e tratou de arranjar-se! . . . Eu fiquei em Belle Rêve e tentei mantê-la! Não estou lhe dizendo isso como uma censura, mas todo o peso caiu nas minhas costas.

STELLA

Eu me sustentei. Que mais você queria que eu fizesse. Blanche?

(Blanche começa novamente a tremer com intensidade.)

BLANCHE

Eu sei, eu sei. Mas foi você quem abandonou Belle Rêve, não eu! Fiquei em Belle Rêve e lutei por ela, sangrei-me por ela, quase morri por ela!

STELLA

Pare com essa explosão de histeria e conte-me o que aconteceu! Que quer você dizer com isso de lutei e sangrei?

BLANCHE

Eu sabia, Stella, eu sabia que você ia reagir assim a respeito desse assunto...

STELLA

A respeito de que... por favor!

BLANCHE *(lentamente)*

A perda, Stella, a perda!

STELLA

Belle Rêve, perdida, é isso? Não!

BLANCHE

Sim, Stella é isso.

(Elas se olham por cima do linóleo de xa-

drez amarelo da mesa. Blanche lentamente balança a cabeça e Stella olha lentamente para baixo, para suas mãos entrelaçadas em cima da mesa. A música do piano blue se torna mais alta. Blanche passa o lenço na testa.)

STELLA

Mas como foi que aconteceu?

BLANCHE *(levantando-se)*

Muito engraçado, você perguntar-me como foi que aconteceu!

STELLA

Blanche!

BLANCHE

Muito engraçado você aí sentada me acusando!

STELLA

Blanche!

BLANCHE

Eu tive que receber todos os golpes sozinha. Todas aquelas mortes... O longo desfile para o cemitério. Papai, mamãe, nossa irmã, daquela maneira horrível! Você só vinha para casa à hora dos enterros, Stella. E os enterros são belos, comparados com a morte... Os enterros são calmos, e com lindas flores. Mas as mortes nem sempre... Às vezes a sua voz é rouca. Outras vezes parecem mesmo gritar: "Não, não me deixem morrer!" Como se nós fôssemos capazes de fazê-lo! A menos que se tenha estado lá, ao lado da cama quando eles grita-

vam. jamais se poderá imaginar que houve luta por ar e sangue! Mas eu vi. Stella. Eu vi. eu vi. E agora você fica aí sentada acusando-me por eu ter perdido a propriedade! Mas como é que você pensa que eu paguei por todas aquelas doenças e aquelas mortes? — A morte custa caro, Stella. E ela já tinha armado a sua tenda de frente a nossa porta. Belle Rêve era o seu quartel-general. E qual deles nos deixou um centavo que fosse da sua fortuna? E eu com meu ordenado ridículo de professora de escola! Sim, sente-se aí e acuse-me por ter deixado perder a propriedade. Eu deixei a propriedade perder-se? Mas onde estava você? Na cama com o seu "polaco"!

STELLA (levantando-se)

Blanche, fique quieta! *(Caminha como se fosse sair da sala.)*

BLANCHE

Stella, aonde você vai?

STELLA

Vou ao banheiro lavar o rosto.

BLANCHE

Oh, Stella. Stella, você está chorando...

STELLA

Blanche, isto a surpreende?

BLANCHE

Perdoe-me, Stella, eu não quis...

(Ouve-se o som de vozes de homens. Stella entra no banheiro, fechando a porta

atrás de si. Quando os homens aparecem, Blanche, percebendo que deve ser Stanley voltando do boliche, caminha desorientada da porta do banheiro à penteadeira, olhando apreensivamente para a porta da frente. Stanley entra, seguido por Steve e Mitch. Stanley faz uma pausa perto da porta de sua casa, Steve fica ao pé da escada em espiral, e Mitch fica ligeiramente acima e à direita deles, querendo ir embora. Enquanto os outros homens entram, ouve-se parte do seu diálogo.)

STANLEY

Foi assim que ele ganhou?

STEVE

Claro. Seguiu o palpite que eles lhe deram e ganhou trezentos dólares, com um bilhete de seis números.

MITCH

Não lhe diga essas coisas. Ele é capaz de acreditar. *(Faz menção de se retirar.)*

STANLEY (impedindo Mitch de sair)

Ei, Mitch, venha cá.

(Blanche, ao som das vozes, retira-se para o quarto. Ela apanha a foto de Stanley na penteadeira, olha para ele e a põe novamente no lugar. Quando Stanley entra no apartamento, ela se move rapidamente e se esconde atrás da tela na cabeceira da cama.)

STEVE *(para Stanley e Mitch)*

Ei, jogamos pôquer amanhã?

STANLEY

Claro que sim, na casa de Mitch.

MITCH *(ouvindo e voltando-se rapidamente, apoiado ao corrimão)*

Não, na minha casa, não. Minha mãe ainda está doente.

STANLEY

Está bem. Na minha casa, então... Mas, vocês trazem a cerveja.

(Mitch finge não ouvir, diz "boa noite para todos" e vai embora, cantando. Ouve-se, vindo de cima, a voz de Eunice.)

EUNICE

Fiz um prato de espaguete e comi sozinha.

STEVE *(subindo as escadas)*

Eu disse a você e telefonei que estávamos jogando. *(Para os homens)* Cerveja Jax!

EUNICE

Você não telefonou nem uma vez...

STEVE

Eu disse de manhã e telefonei na hora do almoço...

EUNICE

Bem, isso não tem importância. Veja se aparece aqui em casa de vez em quando...

STEVE

Quer que saia nos jornais?

(Mais risadas e gritos de despedidas vêm de onde estão os homens. Stanley abre num repelão a porta de tela da cozinha e entra. Tem estatura média, entre 1,72 m e 1,75 m, e é de complexão robusta e compacta. Uma alegria animal que está implícita em todos os seus movimentos e atitudes. Desde os primeiros anos de sua idade adulta, o centro de sua vida tem sido o prazer com as mulheres, o dar e o receber do jogo do amor, não com uma fraca atitude de concessão, de maneira dependente, mas sim com o poder e o orgulho de um galo emplumado de ricas penas em meio às galinhas. Espalhando-se a partir desse centro absoluto e capaz de satisfazê-lo estão todos os canais auxiliares de sua vida, tais como sua amabilidade para com outros homens, seu gosto pelo humor grosseiro, seu amor por bebida, comida e jogos, seu carro, seu rádio, tudo que lhe pertence, que traz seu emblema de macho rompante. Ele avalia as mulheres num só olhar, com classificações sexuais em que imagens cruas faíscam em sua mente e determinam a maneira como ele sorri para elas.)

BLANCHE *(tentando involuntariamente evitar seu olhar fixo)*

Você deve ser Stanley, não? Eu sou Blanche.

STANLEY

A irmã de Stella?

BLANCHE

Sim.

STANLEY

Alô!

BLANCHE

Alô!

STANLEY

Onde está ela?

BLANCHE

No toalete.

STANLEY

Ah, não sabia que você vinha. De onde você é, Blanche?

BLANCHE

Eu... eu moro em Laurel.

(Ele atravessa o aposento em direção ao armário e retira a garrafa de uísque.)

STANLEY

Em Laurel, é? Ah, sim, sim, em Laurel, é verdade, não é da minha região. A bebida vai embora depressa quando faz calor. *(Segura a garrafa contra a luz para observar o nível do líquido.)* Quer um gole?

BLANCHE

Não, não. Eu... raramente toco em bebida...

STANLEY

Muita gente raramente toca em bebida, mas a bebida, muitas vezes, os deixa tocados.

BLANCHE *(com voz abafada)*

Ha, ha.

STANLEY

Estou com a roupa grudada no corpo. Você se incomoda se eu fico à vontade? *(Começa a tirar a camisa.)*

BLANCHE

Não, por favor.

STANLEY

Ficar a vontade é o meu lema!

BLANCHE

Ah, é o meu também. E é tão difícil manter uma aparência limpa com este calor! Eu ainda não me lavei nem botei um pouco de pó-de-arroz e você já está aí.

STANLEY

A gente pode apanhar um resfriado ficando com a camisa molhada no corpo, principalmente quando se faz exercício pesado, como o boliche. Você é professora, não é?

BLANCHE

Sou.

STANLEY

O que é que você ensina, Blanche?

BLANCHE

Literatura inglesa.

STANLEY

Nunca fui bom em literatura inglesa. Quanto tempo vai ficar aqui, Blanche?

BLANCHE

Eu ainda não sei.

STANLEY

Vai morar aqui com a gente?

BLANCHE

Eu gostaria, se não fosse muito inconveniente para vocês todos. . . Viajar me deixa tão cansada!

STANLEY

Bem, descanse.

(Um gato mia perto da janela. Blanche se assusta.)

BLANCHE

Que é isso?

STANLEY

Gatos. . . Stella!

STELLA *(do banheiro, com voz abafada)*

Já vou, Stanley.

STANLEY

Você não caiu no vaso, hein? *(Sorri maliciosamente para Blanche. Ela tenta sem êxito retribuir o sorriso. Há um silêncio.)* Receio que você fique chocada por eu ser um tipo vulgar. Stella falou muito a seu respeito. Você já foi casada, não foi?

(O som de uma polca torna-se audível, abafado pela distância.)

BLANCHE

Fui, quando eu era muito jovem.

STANLEY

Que aconteceu?

BLANCHE

O rapaz morreu. *(Ela ameaça cair.)* Tenho medo, eu. . . estou passando mal! *(Sua cabeça pende para a frente.)*

CENA II

São seis horas da tarde seguinte. Blanche está tomando banho. Stella está completando sua toailete. O vestido de Blanche, estampado com flores, está estendido sobre a cama de Stella. Stanley entra na cozinha, vindo de fora, deixando a porta aberta. Por ela entra o som do perpétuo piano blue que vem do lado da esquina.

STANLEY

Pra que é toda essa palhaçada?

STELLA

Oh! Stan! *(Salta e o beija, ele aceita o beijo com uma calma arrogância.)* Vou levar Blanche para jantar no Galatoire e, depois, a um espetáculo, porque esta é a sua noite de pôquer.

STANLEY

E o meu jantar, como é, hein? Não vou jantar em nenhum Galatoire!

STELLA

Deixei um prato de frios para você na geladeira.

STANLEY

Puxa! Quanta gentileza.

STELLA

Quero ver se fico fora com Blanche até o pôquer acabar. Não sei o que ela acharia desse jogo aqui em casa. Por isso, nós vamos depois a um desses lugarzinhos do bairro e eu vou precisar de dinheiro.

STANLEY

Onde é que ela está?

STELLA

De molho, num banho quente, para acalmar os nervos. Está terrivelmente descontrolada.

STANLEY

Por quê?

STELLA

Depois da prova de fogo que teve que suportar...

STANLEY

É?

STELLA

Stan, nós perdemos Belle Rêve.

STANLEY

A propriedade lá no campo?

STELLA

Sim.

STANLEY

Como?

STELLA (*vagamente*)

Oh! Teve de ser sacrificada ou coisa parecida. (*Há uma pausa enquanto Stanley reflete. Stella veste e ajeita seu vestido.*) Quando ela vier não deixe de dizer-lhe qualquer coisa amável sobre a sua aparência. E — ah! — não fale do bebê. Ainda não lhe disse nada, estou esperando que se acalme um pouco.

STANLEY (*sombrio*)

Ah! é?

STELLA

Procure compreendê-la e ser gentil com ela, Stan.

BLANCHE (*cantando no banheiro*)

"Da terra de água azul como o céu,
Eles trouxeram uma donzela cativa!"

STELLA

Ela não esperava encontrar-nos num apartamento tão pequeno. Nas minhas cartas procurei melhorar um pouco as coisas.

STANLEY

É?...

STELLA

E elogie o seu vestido e diga que está encantadora. Isto tem muita importância para Blanche. É o seu fraco!

STANLEY

Sim, compreendo. Agora vamos voltar atrás um pouquinho, onde você disse que a propriedade do campo foi perdida.

STELLA

Ah! Sim...

STANLEY

Que tal lhe parece? Arranje-me uns detalhes sobre esse assunto.

STELLA

É melhor não falar muito nisso, enquanto ela não se acalmar.

STANLEY

Então é assim, é? A irmã Blanche não pode aborrecer-se com negócios agora?

STELLA

Você viu como ela estava ontem à noite.

STANLEY

Hum, hum, vi como estava! Agora vamos dar uma espiada no recibo de venda.

STELLA

Não vi nenhum recibo.

STANLEY

Ela não te mostrou nenhum papel, nenhuma escritura de venda ou nada parecido, hein?

STELLA

Parece que não foi vendida.

STANLEY

Bem, então que diabo fizeram, deram de presente pra alguma organização de caridade?

STELLA

Psst! Ela pode ouvir você!

STANLEY

Pouco importa que me ouça. Quero ver os papéis.

STELLA

Não há papéis, ela não me mostrou nenhum papel e não me importam os papéis.

STANLEY

Você já ouviu falar no Código Napoleônico?

STELLA

Não, Stanley, não ouvi falar no Código Napoleônico e, se ouvi, não vejo o que ele...

STANLEY

Deixe-me esclarecer você, num ponto ou dois, menina.

STELLA

Está bem.

STANLEY

No Estado de Luisiana, temos o Código Napoleônico, de acordo com o qual o que pertence a mulher, pertence ao marido e vice-versa. Por exemplo: se eu tivesse uma propriedade, ou você tivesse uma propriedade...

STELLA

Eu já estou ficando tonta!

STANLEY

Muito bem. Vou esperar até que ela deixe de ficar de

melho no banho quente, para perguntar-lhe se ela está familiarizada com o Código Napoleônico. Está me parecendo que você foi tapeada, meu bem; quando você é tapeada, de acordo com o Código Napoleônico, eu também sou. E não gosto de ser tapeado.

STELLA

Há tempo de sobra para você fazer-lhe perguntas mais tarde, mas, se as fizer agora, ela vai ficar com os nervos em pedaços outra vez. Não compreendo o que foi que aconteceu com Belle Rêve, mas você sabe como está sendo ridículo quando dá a entender que minha irmã ou eu ou qualquer pessoa que seja da família poderia ter roubado o que quer que fosse.

STANLEY

Então, onde está o dinheiro, se a propriedade foi vendida?

STELLA

Vendida não — perdida, perdida! Stanley!

(Ele abre bruscamente o baú que está no meio do quarto, onde estão as roupas de Blanche, e tira dele uma porção de vestidos.)

STANLEY

Abre seus olhos para isto! Você acha que foi com o ordenado de professora que ela comprou isto tudo?

STELLA

Fica quieto!

STANLEY

Veja estas plumas e peles que ela trouxe para exhibir-se

aqui. O que é isto? Um vestido de ouro maciço, acho eu. E este! O que é isto? Peles de raposa! *(Sacode-as.)* Peles de raposa legítimas, um quilômetro de comprimento! Onde estão suas peles de raposa, Stella? Peludas e brancas como a neve! Onde estão suas peles de raposa-branca?

STELLA

São peles baratas de verão que Blanche já tem há muito tempo.

STANLEY

Tenho um conhecido que trabalha com esta espécie de mercadoria. Vou trazê-lo aqui para avaliar isto. Sou capaz de apostar com você que há milhares de dólares investidos nisto aqui!

STELLA

Não seja idiota, Stanley!

(Ele joga as peles em cima do sofá-cama e em seguida abre com violência uma pequena gaveta que há no baú e dela retira um punhado de jóias de fantasia.)

STANLEY

E isso aqui? O tesouro de um pirata?

STELLA

Oh! Stanley!

STANLEY

Pérolas! Fios de pérolas! O que é esta sua irmã, um escafandrista? Braceletes de ouro maciço! Onde estão suas pérolas e seus braceletes de ouro maciço?

STELLA

Psst! Fique quieto, Stanley.

STANLEY

E diamantes! Uma coroa para uma imperatriz!

STELLA

Uma tiara de pedras falsas, que ela usou num baile a fantasia.

STANLEY

Falsas, por quê?

STELLA

São quase todas de vidro.

STANLEY

Você está brincando? Tenho um conhecido que trabalha numa joalheria. Vou trazê-lo aqui para avaliar isto. Aqui está a sua fazenda, ou o que sobrou dela, aqui!

STELLA

Você não faz idéia de como está sendo estúpido e horrendo! Agora feche esta mala, antes que ela saia do banheiro!

(Ele fecha o báu parcialmente, com um chute, e senta-se na mesa da cozinha.)

STANLEY

Os Kowalski e os Dubois têm idéias bem diferentes.

STELLA *(com raiva)*

Eles têm, realmente, Graças a Deus! Vou sair. *(Apanha*

seu chapéu e suas luvas brancas e cruza o aposento, em direção à porta da rua.) Você sai comigo enquanto Blanche se veste.

STANLEY

Desde quando você me dá ordens?

STELLA

Você vai ficar aqui e insultá-la?

STANLEY

Não tenha dúvidas de que vou ficar!

(Stella sai para o alpendre. Blanche sai do banheiro, vestindo um roupão de cetim vermelho.)

BLANCHE *(alegremente)*

Alô, Stanley! Aqui estou eu, saindo de um banho quente, perfumado, e sentindo-me completamente outra. *(Acende um cigarro.)*

STANLEY

Isso é bom.

BLANCHE *(puxando as cortinas das janelas)*

Você me dá licença enquanto eu visto o meu lindo vestido novo.

STANLEY

Vai em frente, Blanche.

(Ela fecha os reposteiros que separam os dois aposentos.)

BLANCHE

Ouvi dizer que esta noite vai haver aqui um joguinho de pôquer para o qual as damas não foram gentilmente convidadas!

STANLEY (*sombriamente*)

Ê?

(*Blanche tira o roupão e põe um vestido estampado com flores.*)

BLANCHE

Onde está Stella?

STANLEY

Lá fora, na porta.

BLANCHE

Daqui a pouco vou lhe pedir um favor.

STANLEY

Que será?

BLANCHE

Uns botões, aqui atrás! Agora pode entrar! (*Ele atravessa os reposteiros, com um olhar ardente.*) Que tal estou?

STANLEY

Muito bem!

BLANCHE

Muito obrigada. Agora os botões!

STANLEY

Não posso fazer nada com eles.

BLANCHE

Vocês, homens, com esses dedos enormes, fortes e desajeitados. Posso dar uma tragada no seu cigarro?

STANLEY

Fume um, você mesma.

BLANCHE

Oh, obrigada!... Parece que minha mala explodiu...

STANLEY

Eu e Stella estávamos ajudando você a desfazer a bagagem.

BLANCHE

Fizeram, certamente, um trabalho rápido e eficiente!

STANLEY

Parece que você andou invadindo algumas lojas elegantes em Paris.

BLANCHE

Ha, ha! Roupas é a minha paixão!

STANLEY

Quanto custa uma estola de peles como esta?

BLANCHE

Esta foi presente de um grande admirador meu.

STANLEY

Ele deve ter tido uma grande... admiração!

BLANCHE

Oh, na minha juventude tive muitos admiradores, mas

olhe para mim agora! (*Sorri para ele, radiante.*) Você poderia imaginar que eu fui uma mulher atraente?

STANLEY

Você está em forma.

BLANCHE

Eu estava apenas querendo um elogio, Stanley.

STANLEY

Eu não me incomodo com essas bobagens.

BLANCHE

Que . . . bobagens?

STANLEY

Elogios. Mulheres. Nunca encontrei uma mulher que não soubesse se era bonita ou não, sem precisar que lhe dissessem, e algumas delas julgam-se mais do que realmente são. Uma vez, saí com uma boneca que costumava dizer: "Eu sou o tipo *glamour*" E eu respondi: "E daí?"

BLANCHE

E que foi que ela lhe disse?

STANLEY

Não disse nada. Ela se fechou como uma ostra.

BLANCHE

E acabou o romance?

STANLEY

Acabou a conversa — só isso. Alguns homens são apanhados por esse negócio de fascinação de Hollywood, e outros não.

BLANCHE

Estou certa de que o senhor pertence à segunda categoria.

STANLEY

Isso mesmo.

BLANCHE

Não posso imaginar que alguma bruxa dessas possa lançar um feitiço sobre você.

STANLEY

Está bem.

BLANCHE

O senhor é simples, direto e honesto, pendendo um pouquinho para o lado primitivo. Para interessá-lo uma mulher teria de . . . (*Faz uma pausa, com um gesto indefinido.*)

STANLEY (*lentamente*)

Pôr . . . as cartas na mesa.

BLANCHE (*sorrindo*)

Foi por isso que, quando o senhor entrou aqui, ontem à noite, eu disse para mim mesma: — "Minha irmã casou com um homem". Naturalmente isso era tudo que podia dizer a seu respeito.

STANLEY (*levantando a voz*)

Agora, vamos deixar de frescura!

BLANCHE (*apertando as orelhas com as mãos*)

Ouuuu!

STELLA (*chamando da escada*)

Stanley! Venha para cá e deixe Blanche acabar de vestir-se!

BLANCHE

Mas eu já estou vestida, meu bem.

STELLA

Então, venha.

STANLEY

Sua irmã e eu estamos tendo uma conversinha.

BLANCHE (*despreocupadamente*)

Meu bem, faça-me um favor. Vá até o bar e traga-me um refresco de limão com bastante gelo moído. Quer fazer isso para mim, querida?

STELLA (*hesitante*)

Está bem. (*Dobra a esquina do prédio.*)

BLANCHE

A pobrezinha estava lá fora ouvindo toda a nossa conversa, e eu estou certa senhor Kowalski, que ela não o compreende tão bem quanto eu. Muito bem! Vamos falar sem rodeios. Estou pronta para responder a todas as perguntas. Não tenho nada que esconder. Que é que há?

STANLEY

Há uma coisa neste Estado de Luisiana chamado Código Napoleônico, de acordo com o qual, tudo o que pertence a minha mulher é também meu e vice-versa.

BLANCHE

Senhor Kowalski, o senhor tem um ar impressionantemente judicial!

(*Perfuma-se com o vaporizador; em seguida, brincando, perfuma-o também com o vaporizador. Ele pega o vaporizador e o atira com força sobre a cômoda. Ela atira a cabeça para trás e ri.*)

STANLEY

Se eu não soubesse que você é irmã de minha mulher, eu pensaria certas coisas de você!

BLANCHE

Tais como?

STANLEY

Não se faça de boba. Você sabe o quê!

BLANCHE (*põe o vaporizador sobre a mesa*)

Pois bem. Cartas na mesa. Isso me convém. (*Volta-se para Stanley.*) Eu sei que minto muito. Afinal, o encanto de uma mulher é, cinqüenta por cento, ilusão, mas quando se trata de coisa importante, digo sempre a verdade — e a verdade é a seguinte: eu nunca enganei ninguém. Nem o senhor nem minha irmã; nem a quem quer que seja, em toda a minha vida.

STANLEY

Onde estão os documentos? Lá na mala?

BLANCHE

Tudo quanto possuo agora guardo nessa mala. (*Stanley cruza o aposento em direção ao baú, abre-o com violência e começa a abrir seus compartimentos.*) Mas que está pensando! Que é que o senhor tem nessa cabecinha de menino? O senhor pensa que estou escondendo alguma

coisa? Deixe-me fazer isso. Será mais rápido, fácil e eficiente. *(Ela cruza o aposento em direção à mala e retira uma caixa de metal.)* Guardo os meus papéis nesta caixa. *(Abre a caixa.)*

STANLEY

Que são aqueles ali? *(Indica outro maço de papéis.)*

BLANCHE

Cartas de amor, amarelando com o tempo, todas de um mesmo rapaz. *(Ele as apanha. Ela fala impetuosamente.)* Dê-me essas cartas.

STANLEY

Primeiro quero dar uma olhada!

BLANCHE

O toque de suas mãos é um insulto para elas.

STANLEY

Deixe disso!

(Rasga a tira do maço e começa a examinar as cartas. Blanche as tira de suas mãos e elas se espalham pelo chão.)

BLANCHE

Agora que o senhor as tocou, vou queimá-las.

STANLEY *(olhando fixamente, perplexo)*

Que diabo são elas?

BLANCHE *(com as mãos no chão, reunindo as cartas)*

Poemas escritos por um rapaz que morreu. Eu o magoei

como você gostaria de me magoar agora mas não pode. Já não sou mais jovem nem vulnerável. Mas meu marido era e eu . . . Não se incomode com isso. Dê-me essas cartas de volta.

STANLEY

Que é que você pensava quando disse que teria de queimá-las?

BLANCHE

Desculpe-me. Devo ter perdido a cabeça, por um momento. Todos nós temos coisas que não queremos que os outros toquem, dada sua natureza íntima. *(Ela agora parece quase desmaiar de exaustão, senta-se com o cofre nas mãos, coloca os óculos e examina metodicamente uma grande pilha de papéis.)* Ambler & Ambler, hummm . . . Crabtree . . . Mais Ambler & Ambler.

STANLEY

O que é Ambler & Ambler?

BLANCHE

Uma firma que fez empréstimos sobre a propriedade.

STANLEY

Então ela foi perdida na hipoteca?

BLANCHE *(passando a mão na testa)*

Deve ter sido o que aconteceu.

STANLEY

Não quero saber de "ses", de "es" nem de "mas"! O que é aquele resto de papéis?

conteúdo. Ele a leva para a mesa e começa a examinar os papéis.)

BLANCHE *(apanhando um grande envelope que contém mais papéis)*

Há milhares de papéis referentes a fatos de centenas de anos relacionados com Belle Rêve, à medida que, lote por lote, nossos imprevidentes avós, pais, tios e irmãos trocavam a terra por suas épicas fornicções, para falar mais claro! *(Tira os óculos com um riso cansado.)* E foram essas bacanais que nos despojaram da nossa fazenda, até que, finalmente, tudo o que sobrou, e Stella pode confirmar isso, foi a casa propriamente dita, e mais ou menos vinte hectares de terras, incluindo um cemitério particular para o qual, atualmente, exceto Stella e eu, todos se retiraram. *(Esparrama o conteúdo do envelope sobre a mesa.)* Aqui estão todos, todos os papéis. E eu, por este ato, faço-lhe presente deles. Tome-os, examine-os, decore-os mesmo, se quiser! Acho maravilhosamente adequado que Belle Rêve seja, finalmente, esse maço de papéis velho, em suas grandes e capazes mãos! . . . Será que Stella já voltou com a minha limonada? . . . *(Curva-se para trás e fecha os olhos.)*

STANLEY

Tenho um conhecido que é advogado. Ele vai estudar isso.

BLANCHE

Dê-lhe tudo de presente, acompanhado de um tubinho de aspirinas.

STANLEY *(revelando um certo acanhamento)*

Você sabe. De acordo com o Código Napoleônico, um

homem tem de interessar-se pelos negócios de sua mulher. . . especialmente agora que ela vai ter um bebê. *(Blanche abre os olhos. O piano blue soa mais alto.)*

BLANCHE

Stella? Stella vai ter um bebê? *(Cismando.)* Eu não sabia que ela ia ter um bebê. *(Levanta-se e cruza o aposento em direção à porta da rua. Stella aparece na esquina com uma caixa de papelão, vindo do bar. Stanley vai para o quarto com o envelope e a caixa. Os aposentos interiores desaparecem na escuridão e a parede externa da casa torna-se visível. Blanche encontra Stella ao pé da escada que conduz à calçada da rua.)* Stella, minha irmã! Que felicidade ter um bebê. Está bem. Tudo está bem.

STELLA

Estou triste por ele ter feito isso a você.

BLANCHE

Oh! Creio que ele não é propriamente o tipo que gosta de perfume de jasmim, mas talvez seja o que nós precisamos para misturar com o nosso sangue, agora que perdemos Belle Rêve. Pusemos tudo em pratos limpos. Sinto-me um pouco trêmula, mas acho que manejei o caso lindamente; ri e tratei de tudo como se fosse uma brincadeira. *(Steve e Pablo aparecem carregando uma caixa de cerveja.)* Ri e chamei-o de menino e até flertei com ele. Sim, estava flertando com o seu marido. *(Enquanto os homens se aproximam.)* Os convidados para o pôquer estão chegando. *(Os dois homens passam entre elas e entram em casa.)* Por onde nós vamos, Stella. . . por aqui?

STELLA

Não, por aqui. *(Leva Blanche consigo.)*

BLANCHE (rindo)

Os cegos conduzem os cegos!

(Ouve-se o pregão de um vendedor de tamales.)

VOZ DO VENDEDOR

Tá quentinho!

CENA III

A NOITE DO PÔQUER

Há uma reprodução de um quadro de Van Gogh, representando um salão de bilhar à noite. A cozinha sugere aquele tipo de pálida claridade da noite, com as cores simples do espectro da infância. Sobre o linóleo amarelo da mesa da cozinha está pendurada uma lâmpada elétrica, com uma forte sombra de vidro verde. Os que estão jogando pôquer — Stanley, Steve, Mitch e Pablo — usam camisas coloridas, de azul berrante, púrpura, xadrez vermelho e branco, verde-claro; eles são homens que se encontram no auge de sua masculinidade física, tão rudes, diretos e poderosos como essas cores primárias. Há pedaços vermelhos de melancia, garrafas e copos de uísque sobre a mesa. O quarto de dormir está relativamente escuro iluminado apenas pela luz que se filtra entre os reposteiros e através da ampla janela que dá para a rua. Por um momento os homens permanecem em absorto silêncio, enquanto jogam uma rodada.

STEVE

Blefe não vale!

PABLO

Quem pra falar?

STEVE

Me dá duas cartas.

PABLO

Você, Mitch?

MITCH

Passo.

PABLO

Uma.

MITCH

Alguém quer um trago?

STANLEY

Sim. Eu.

PABLO

Porque não vai alguém até o China e não traz de lá uma travessa de picadinho?

STANLEY

Quando eu estou perdendo você quer comer! Ninguém na mesa. Quem abre? Vamos, abram! Tire a bunda de cima da mesa, Mitch. Numa mesa de pôquer só pode haver cartas, fichas e uísque.

(Levanta furtivamente os olhos das cartas e atira algumas cascas de melancia no assoalho.)

MITCH

Você está com tudo, hein?

STANLEY

Quantas?

STEVE

Me dá três.

STANLEY

Uma.

MITCH

Passo outra vez. Tenho de ir para casa daqui a pouco.

STANLEY

Cala a boca!

MITCH

Minha mãe está doente. Ela não dorme enquanto eu não chego.

STANLEY

Então porque você não fica com ela em casa?

MITCH

Ela diz para eu sair e eu saio, mas não me divirto. Todo o tempo fico pensando em como é que ela está.

STANLEY

Oh! Pelo amor de Deus, vá para casa, então!

PABLO

Que é que você tem?

STEVE

Flash de espadas.

MITCH

Vocês todos são casados. Mas eu vou ficar sozinho quando ela morrer. Vou ao banheiro.

STANLEY

Volte depressa e vamos arranjar para você uma chupetinha.

MITCH

Oh! Vão para o diabo! *(Cruza o aposento, passando pelo quarto em direção ao banheiro.)*

STEVE *(dando as cartas)*

Mão de sete cartas. *(Contando uma piada enquanto dá as cartas.)* Um velho fazendeiro tava sentado no quintal da casa dele jogando milho pras galinhas quando de repente ele ouviu um cacarejo alto. Então, uma galinha nova veio assustada e se separou das outras, circulando o lado da casa, com o galo bem atrás dela e chegando cada vez mais perto.

STANLEY *(impaciente com a história)*

Dá as cartas, vamos!

STEVE

Mas, quando o galo topou com o fazendeiro jogando milho, parou de correr, deixou a galinha escapar e começou a bicar os grãos de milho. Aí o velho fazendeiro disse: "Ai, meu Deus, tomara que eu nunca fique com uma fome dessa!"

(Steve e Pablo riem. As duas irmãs aparecem na esquina do prédio.)

STELLA

O jogo ainda não acabou?

BLANCHE

Que tal estou?

STELLA

Linda, Blanche!

BLANCHE

Eu estou sentindo muito calor e muito cansaço. Espere até eu passar um pouco de póde-arroz antes de você abrir a porta. Eu estou parecendo cansada?

STELLA

Claro que não. Você está mimosa como uma margarida.

BLANCHE

É. Como uma que foi apanhada há dias.

(Stella abre a porta e elas entram.)

STELLA

Oi, vocês ainda não pararam de jogar, hein?

STANLEY

Onde estiveram?

STELLA

Blanche e eu fomos ver um espetáculo. Blanche, este é o senhor Gonzales e este o senhor Hubbell.

BLANCHE

Por favor, não se levantem.

STANLEY

Ninguém vai levantar-se, não se preocupe.

STELLA

Quanto vai durar ainda este jogo?

STANLEY

Até que a gente esteja com vontade de acabar.

BLANCHE

Eu acho o pôquer um jogo tão fascinante. Posso sappear um pouquinho?

STANLEY

Não pode não. Por que vocês, mulheres, não vão lá para cima conversar com a Eunice?

STELLA

Porque são quase duas e meia. *(Blanche cruza o aposento em direção ao quarto e fecha parcialmente os reposteiros.)* Vocês poderiam parar depois de mais uma mão? *(Uma cadeira se arrasta. Stanley dá uma sonora lambada com a mão na coxa dela.)*

STELLA *(rispidamente)*

Não achei graça, não, Stanley.

(Os homens riem. Stella vai para o quarto.)

STELLA

Eu fico louca quando ele faz isso na frente de outras pessoas.

BLANCHE

Acho que vou tomar um banho.

STELLA

Outra vez?

BLANCHE

Meus nervos estão em frangalhos. O toalete está ocupado?

STELLA

Não sei.

(Blanche bate na porta. Mitch abre a porta e sai, ainda enxugando as mãos numa toalha.)

BLANCHE

Oh! Boa noite.

MITCH

Alô! *(Olha fixamente para ela.)*

STELLA

Blanche, este é Harold Mitchell, minha irmã, Blanche Dubois.

MITCH *(com desajeitada cortesia)*

Como tem passado, senhorita Dubois?

STELLA

Como vai sua mãe agora, Mitch?

MITCH

Quase o mesmo, obrigado. Ela gostou muito de você ter mandado aquele pudim. Com licença, por favor.

(Cruza o aposento de novo, lentamente, de volta à cozinha, virando-se para olhar Blanche e tossindo, um pouco timidamente. Ele percebe que ainda está com a toalha nas mãos e, com um riso embaraçado, entrega-a a Stella. Blanche o olha com certo interesse.)

BLANCHE

Este parece superior aos outros.

STELLA

Sim, ele é.

BLANCHE

Achei que tinha um olhar tão sensível.

STELLA

A mãe dele está doente.

BLANCHE

É casado?

STELLA

Não.

BLANCHE

É um gavião?

STELLA

Ora, Blanche! *(Blanche ri.)* Não creio que seja.

66

BLANCHE

O que é que ele faz?

(Começa a desabotoar a blusa.)

STELLA

Ele trabalha na banca de testes do departamento de peças de reposição. Na fábrica para a qual Stanley viaja.

BLANCHE

Isso tem alguma importância?

STELLA

Não. Stanley é o único dessa turma que tem possibilidade de chegar a ser alguma coisa.

BLANCHE

O que te faz pensar que ele vai conseguir?

STELLA

Olhe pra ele.

BLANCHE

Já olhei.

STELLA

Então você devia saber.

BLANCHE

Desculpe-me, mas não notei a marca do gênio nem mesmo na testa do Stanley.

(Tira a blusa e fica de pé, com seu sutiã de seda cor-de-rosa e sua saia branca, à luz

67

que se filtra entre os reposteiros. O jogo continua e as vozes se tornam mais baixas.)

STELLA

Não está na testa dele e ele não é um gênio.

BLANCHE

Oh! Bem, então o que é, e onde está? Eu gostaria de saber.

STELLA

É uma energia que ele tem. Você está bem sob esta luz, Blanche!

BLANCHE

Oh, estou sim!

(Sai de debaixo da faixa amarela de luz. Stella tirou o vestido e colocou um quimono de cetim azul-claro.)

STELLA *(com uma risada de menina)*

Você devia ver as mulheres deles.

BLANCHE *(rindo)*

Eu posso imaginar. Mulheres grandes e gordas, suponho.

STELLA

Você conhece a de cima? *(Mais risadas.)* Uma vez *(rindo)* o estuque... *(rindo)* rachou...

STANLEY

Vocês, galinhas. Parem com essa conversa aí dentro!

STELLA

Vocês não nos estão ouvindo.

STANLEY

Bem, vocês me estão ouvindo e eu disse que calem a boca!

STELLA

Estou na minha casa e vou falar tanto quanto quiser!

BLANCHE

Stella, não provoque uma briga.

STELLA

Ele está meio bêbado! Já volto.

(Entra no banheiro. Blanche se levanta e se dirige vagarosamente para um pequeno rádio branco e o liga.)

STANLEY

Tudo bem, Mitch, você vai?

MITCH

O quê? Oh! Não, não vou!

(Blanche volta por baixo da faixa de luz. Ela levanta os braços e se espreguiça, enquanto volta, indolente, para a cadeira. Do rádio vem a música de uma rumba. Mitch se levanta da mesa.)

STANLEY

Quem ligou isso aí dentro?

BLANCHE

Eu. Você se incomoda?

STANLEY

Desligue!

STEVE

Oh! Deixe as meninas ouvirem a sua música.

PABLO

Claro, isso é bom, deixe tocar!

STEVE

Parece que é Xavier Cugat.

(Stanley levanta-se e, dirigindo-se ao rádio, desliga-o. Pára bruscamente ao ver Blanche na cadeira. Ela lhe devolve o olhar sem vacilar. Em seguida, ele se senta novamente à mesa de pôquer. Dois dos homens começaram a discutir acaloradamente.)

STEVE

Você pediu?

PABLO

E eu não pedi?

MITCH

Eu não estava ouvindo.

PABLO

Que estava fazendo então?

STANLEY

Olhando pelas cortinas. *(Salta e se move bruscamente,*

fechando as cortinas com um gesto violento.) Agora dê as cartas de novo e vamos jogar ou acabar de uma vez. Certa gente, quando ganha, parece que tem um formigueiro, não pára quieta. *(Mitch se levanta enquanto Stanley volta a seu lugar e grita.)*

Sente-se!

MITCH

Vou ao mictório. Não quero cartas.

PABLO

Claro que está com formigueiro agora. Sete notas de cinco dólares dobradinhas no bolso.

STEVE

Amanhã vocês vão ver eles no guichê do caixa trocando as notas por moedinhas.

STANLEY

E quando ele for para casa, vai depositá-las, uma por uma, naquele cofrezinho do feitiço de porco que a mãe deu para ele no Natal. *(Dando cartas)* Essa rodada é simples.

(Mitch ri constrangido e atravessa os reposteiros. Detém-se dentro do quarto.)

BLANCHE *(suavemente)*

O toalete agora está ocupado.

MITCH

Nós estávamos... bebendo cerveja...

BLANCHE

Detesto cerveja.

MITCH

É... bebida para quando está quente.

BLANCHE

Eu não acho, não. Sempre me deixa com calor. Tem cigarros? (*Vestiu o roupão de cetim vermelho-escuro.*)

MITCH

Tenho.

BLANCHE

Que marca?

MITCH

Luckies.

BLANCHE

Luckies? Oh! é a minha marca preferida. Que cigareira tão bonita! É de prata?

MITCH

Sim, é; leia a inscrição.

BLANCHE

Tem uma inscrição? Não consigo ver bem. (*Acende um fósforo e se aproxima.*) Oh! (*Lendo com dissimulada dificuldade*) "E assim Deus o quisesse, ainda mais te amarei. Depois da morte"! É de meu soneto favorito de Elizabeth Barret Browning.

MITCH

Você conhece o soneto?

BLANCHE

Claro que conheço.

MITCH

Há uma história ligada a essa inscrição.

BLANCHE

Parece um romance.

MITCH

Uma história muito triste. A moça morreu. Ela sabia que estava morrendo quando me deu isso. Era uma moça muito estranha e muito meiga...

BLANCHE

Ela deve ter gostado muito de você. As pessoas doentes têm afeições profundas e sinceras.

MITCH

É verdade, têm mesmo.

BLANCHE

Acho que a tristeza conduz à sinceridade.

MITCH

Faz com que ela apareça nas pessoas.

BLANCHE

A pouca sinceridade que ainda existe no mundo pertence às pessoas que passaram por alguma tristeza.

MITCH

Acho que você tem razão nisso.

BLANCHE

Estou certa de que tenho. Mostre-me uma pessoa que não tenha passado tristeza e eu mostrarei a você um superficial... Desculpe-me! Minha língua está um pouquinho... pesada! Vocês rapazes é que são responsáveis por isso. O espetáculo acabou às onze horas e nós não podíamos voltar para casa, por causa do jogo de pôquer. Fomos então beber alguma coisa. Não estou habituada a beber mais que uma dose. Duas são o limite e... três! *(Ri.)* Esta noite bebi três.

STANLEY

Mitch!

MITCH

Não quero cartas. Estou conversando com a senhora...

BLANCHE

Dubois.

MITCH

Senhorita Dubois?

BLANCHE

É um nome francês. Quer dizer floresta e Blanche quer dizer branca; assim, os dois juntos significam floresta branca. É como um pomar na primavera, se algum dia você quiser se lembrar de mim.

MITCH

Você é francesa?

BLANCHE

Somos franceses de descendência. Nossos primeiros antepassados americanos eram huguenotes franceses.

MITCH

Você é irmã de Stella, não é?

BLANCHE

Sou. Stella é minha preciosa irmãzinha. Eu a chamo de irmãzinha apesar de ela ser um pouco mais velha que eu. Muito pouco, menos de um ano. Quer fazer-me um favor?

MITCH

Claro. Que é?

BLANCHE

Comprei esta adorável lanterninha de papel colorido numa loja chinesa em Bourbon. Ponha-a sobre a lâmpada! Faça-me este favor, sim?

MITCH

Com prazer.

BLANCHE

Não posso suportar a luz crua duma lâmpada, assim como não posso suportar uma observação rude ou uma ação vulgar.

MITCH *(ajeitando a lanterninha)*

Acho que você deve julgar-nos uma turma grosseira.

BLANCHE

Sou tão adaptável... às circunstâncias.

MITCH

Isso é uma boa coisa. Veio visitar Stanley e Stella?

BLANCHE

Stella não tem passado muito bem, ultimamente, e eu vim ajudá-la um pouco. Ela está muito esgotada.

MITCH

Você não é...

BLANCHE

Casada? Não, não. Sou uma velha professora solteirona.

MITCH

Você pode lecionar na escola, mas não é, decerto, uma velha solteirona.

BLANCHE

Obrigada, cavalheiro! Agradeço a sua galanteria!

MITCH

Quer dizer que a sua profissão é lecionar?

BLANCHE

É.

MITCH

Escola primária, secundária ou...

STANLEY (*berrando*)

Mitch!

MITCH

Já vou.

BLANCHE

Santo Deus, que força de pulmões. Eu leciono na escola secundária, em Laurel.

MITCH

Que é que ensina? Que matérias?

BLANCHE

Adivinhe!

MITCH

Aposto que ensina arte ou música. (*Blanche ri delicadamente.*) Talvez eu tenha errado. Pode ensinar aritmética.

BLANCHE

Nunca aritmética, nunca, meu senhor. (*Com uma risada*) Não. Eu tenho a infelicidade de ser professora de literatura inglesa. Procuro instilar, num grupo de brotinhos e de Romeus de confeitaria, o respeito pelos nossos grandes escritores e poetas Hawthorne e Whitman e Poe.

MITCH

Aposto que alguns deles estão interessados em outras coisas.

BLANCHE

Nisso você tem razão. A sua herança literária não é o que eles estimam acima de tudo o mais. Mas são encantadores! E na primavera, sobretudo, como é tocante vê-los fazer a sua primeira descoberta de amor. Como se ninguém a tivesse feito antes. (*A porta do banheiro se abre e Stella sai. Blanche continua falando com Mitch.*) Oh! Já acabou? Espere, vou ligar o rádio.

TEATRO DE ARENA - 226-0242

Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

(Aciona os botões do rádio, este começa a tocar Wien, Wien, nur du allein. Então ela começa a dançar a valsa com gestos românticos. Mitch está encantado e se move, em tímida imitação, como um urso dançarino. Stanley se dirige bruscamente, através dos reposteiros, para o quarto. Ele chega até onde está o pequeno rádio e o retira da mesa. Gritando uma praga, ele o atira pela janela.)

STELLA

Bêbado, bêbado... seu pedaço de animal! *(Precipita-se para a mesa de pôquer.)* Todos vocês... por favor, vão embora! Se houver um pingo de decência em vocês...

BLANCHE *(rispidamente)*

Stella, cuidado, ele está...

(Stanley parece a ponto de atacar Stella.)

OS HOMENS *(timidamente)*

Tenha calma, Stanley. Calma, rapaz... Vamos todos!

STELLA

Ponha você as mãos em mim e eu...

(Volta para o lado, fora da vista. Ele avança e também desaparece. Há o som de um tapa. Stella chora. Blanche grita e corre para a cozinha. Os homens investem, e há o som de luta corpo-a-corpo e xingamentos. Algo é derrubado e se quebra ruidosamente.)

BLANCHE

Minha irmã vai ter um bebê.

MITCH

Que coisa terrível!

BLANCHE

Lunáticos. São uns lunáticos!

MITCH

Tragam ele para cá.

(Stanley é forçado a entrar no quarto, com os homens lhe segurando os braços. Ele quase consegue se livrar dos que o prendem. Depois, de repente, ele se acalma e se abandona à pressão. Eles falam baixinho e ternamente com ele, e ele encosta sua face no ombro de um deles.)

STELLA *(em voz alta e descontrolada, fora de vista)*

Quero ir embora, quero ir embora!

MITCH

A gente não devia jogar pôquer numa casa em que há mulheres.

(Blanche entra apressadamente no quarto.)

BLANCHE

Onde é que estão as roupas da minha irmã? Nós vamos para cima, para a casa daquela mulher!

MITCH

Cadê as roupas?

BLANCHE *(abrindo o armário)*

Aqui estão! *(Corre ao encontro de Stella.)* Stella, Stella, querida! Minha maninha, não tenha medo!

(Com seus braços envolvendo Stella, Blanche a conduz para a porta da rua e para o apartamento do andar de cima.)

STANLEY *(com a voz arrastada)*

Que foi, que aconteceu?

MITCH

Bebeu mais do que devia, Stan.

PABLO

Ele está bem agora.

STEVE

Claro. O meu rapaz está bem!

MITCH

Deite ele na cama e arranje uma toalha molhada.

PABLO

Acho que agora um café seria muito bom para ele.

STANLEY *(com a voz pastosa)*

Quero água.

MITCH

Botem ele debaixo do chuveiro!

(Os homens conversam baixinho, enquanto o conduzem ao banheiro.)

STANLEY

Vão à merda, seus filhos da puta.

(Ouvem-se sons de tapas. A água começa a cair com força.)

STEVE

Vamos embora daqui depressa!

(Eles correm para a mesa de pôquer e recolhem seus ganhos, antes de sair.)

MITCH *(triste, mas com firmeza)*

Não se deve jogar pôquer em casa que tem mulheres.

(A porta se fecha quando eles saem e o lugar fica em silêncio. Os artistas negros do bar da esquina tocam Boneca de Papel, triste e lentamente. Depois de alguns momentos, Stanley sai do banheiro, com água escorrendo por seu corpo e ainda com suas ceroulas de bolinhas coloridas coladas a seu corpo.)

STANLEY

Stella! *(Pausa.)* A minha bonequinha me deixou! *(Começa a soluçar. Em seguida, vai até o telefone e disca, estremecendo ainda com os soluços.)* Eunice? Eu quero a minha mulherzinha, Eunice! *(Espera um momento; em seguida repõe o fone no gancho, levanta-o novamente e torna a discar.)* Vou ficar chamando, até que a minha mulherzinha fale comigo! *(Ouve-se uma voz aguda e indistinguível. Ele atira o telefone no chão. Metais e piano dissonantes soam enquanto os aposentos desaparecem)*

na escuridão, e as paredes externas aparecem à luz da noite. O piano blue toca por um breve intervalo. Finalmente, Stanley sai cambaleando, semivestido, para a entrada e desce com dificuldade os degraus de madeira que conduzem à calçada, na frente do edifício. Lá, ele atira sua cabeça para trás como um cão ao uivar e berra o nome de sua mulher: Stella, Stella! Stella! Stellaaaa!)

STANLEY
Stel-laaaa!

EUNICE (*gritando para ele, da porta de seu apartamento, no andar de cima*)
Deixe de estar berrando aí em baixo e volte para a cama!

STANLEY
Quero minha mulherzinha cá embaixo. Stella!
Stella!

EUNICE
Ela não vai descer, não, e fique quieto senão eu chamo a polícia!

STANLEY

Stella!

EUNICE
Você não pode bater numa mulher e depois querer que ela volte. Ela não vai, não! E a mulher está grávida, seu nojento! Seu filho de polaco! Tomara que eles levem você e joguem água em cima, com a mangueira de incêndio, como fizeram da outra vez!

STANLEY (*humildemente*)
Eunice, eu quero que a minha mulherzinha venha cá para baixo e fique comigo.

EUNICE
Ah! (*Bate a porta.*)

STANLEY (*com uma violência ostentórea*)
Stellaaaaa!

(O clarinete lamenta, em tom baixo. A porta do andar de cima se abre novamente. Stella começa a descer as frágeis escadas, vestida com seu roupão. Seus olhos estão cheios de lágrimas e seu cabelo está solto sobre sua garganta e ombros. Eles se olham fixamente um ao outro. Em seguida, abraçam-se ansiosos, com gemidos baixos, semelhantes aos de animais. Ele se ajoelha nos degraus e aperta seu rosto contra a barriga dela, que começa a apresentar a curva da maternidade. Os olhos dela se cegam de ternura enquanto ela toma a cabeça dele entre as mãos e o levanta até a altura em que ela está. Ele abre a porta de tela e a levanta do chão, carregando-a em seus braços para dentro do apartamento escuro. Blanche aparece no patamar superior, vestida com seu roupão, e desce medrosamente os degraus.)

BLANCHE
Onde está minha irmãzinha? Stella? Stella?

(Para à entrada escura do apartamento de

sua irmã. Em seguida ela retém o fôlego, como se tivesse sido atingida. Ela olha à direita e à esquerda, como se estivesse procurando um refúgio. A música se desvanece. Mitch aparece, vindo da esquina.)

MITCH
Senhorita Dubois.

BLANCHE
Oh!

MITCH
Tudo em paz?

BLANCHE
Ela desceu e voltou com ele para lá.

MITCH
Claro!

BLANCHE
Estou apavorada!

MITCH
Oh! Oh! Não há o que temer. Eles são loucos um pelo outro.

BLANCHE
Eu não estou acostumada com tal. . .

MITCH
Ahn, é uma vergonha que isso tivesse de acontecer justo

quando a senhora acabou de chegar. Mas não leve a sério.

BLANCHE
Que violência! É tão. . .

MITCH
Sente-se nos degraus e vamos fumar um cigarro.

BLANCHE
Eu não estou convenientemente vestida.

MITCH
Isto não faz diferença aqui no bairro.

BLANCHE
Que cigareira tão bonita. . . é de prata!

MITCH
Eu lhe mostrei a inscrição, não mostrei?

BLANCHE
Mostrou. *(Durante a pausa ela olha para o céu.)* Há tantas. . . tanta confusão no mundo. . . *(Ele tosse timidamente.)* Obrigada por ter sido tão bom comigo. Eu preciso agora de muita bondade.

CENA IV

Bem cedo, na manhã seguinte. Há uma confusão de vozes de rua como em um canto coral. Stella está deitada em seu quarto. Seu rosto está sereno no sol das primeiras horas da manhã. Uma de suas mãos repousa sobre sua barriga, que vai se arredondando aos poucos com sua gravidez recente. Da outra mão pende uma revista em quadrinhos colorida. Seus olhos e seus lábios têm aquela tranqüillidade meio narcotizada que existe nas faces dos ídolos orientais. A mesa está desordenada, com os restos do desjejum e as coisas quebradas na noite anterior, e o pomposo pijama de Stanley está jogado na porta do banheiro. A porta da rua está ligeiramente aberta, mostrando um céu com a luminosidade do verão. Blanche aparece nessa porta. Ela passou a noite sem dormir e sua aparência contrasta inteiramente com a de Stella. Ela aperta os nós dos dedos nervosamente contra os lábios enquanto olha através da porta, antes de entrar.

BLANCHE
Stella!

STELLA (*mexendo-se preguiçosamente*)

Humm?

(Blanche deixa escapar um gemido lamentoso e corre para dentro do quarto, atirando-se ao lado de Stella em um ímpeto de ternura histérica.)

BLANCHE

Oh, Stella, minha irmã querida!

STELLA (*afastando-se dela*)

Blanche, que é que há com você?

(Blanche se recompõe e levanta lentamente, ficando em pé ao lado da cama e olhando para a irmã, com os nós dos dedos apertados contra os lábios.)

BLANCHE

Ele saiu?

STELLA

Stan? Saiu.

BLANCHE

Vai voltar?

STELLA

Foi lubrificar o carro. Por quê?

BLANCHE

Por quê? Fiquei desesperada, Stella! Quando descobri que você tinha sido louca de voltar para cá depois do que aconteceu. Quase corri atrás de você.

STELLA

Ainda bem que você não veio.

BLANCHE

No que é que você estava pensando? (*Stella faz um gesto indefinido.*) Responda-me! O quê? O quê?

STELLA

Por favor, Blanche! Sente-se a pare de gritar.

BLANCHE

Está bem, Stella. Vou repetir a pergunta, agir calmamente. Como pôde voltar para esta casa a noite passada? Você deve ter dormido com ele!

(Stela levanta-se calma e vagorosamente.)

STELLA

Blanche, eu tinha esquecido como você é excitável. Está dando demasiada importância a isso.

BLANCHE

Estou?

STELLA

Sim, está, Blanche. Eu sei o que deve ter parecido a você e sinto muitíssimo que tenha acontecido, mas não foi nada tão sério como está imaginando. Em primeiro lugar, quando homens bebem e jogam pôquer, tudo pode acontecer. Stanley sempre quebra coisas. Na noite do

{ nosso casamento — logo que entramos aqui — ele apanhou uma das minhas chinelas e correu pela casa quebrando as lâmpadas. — }

TEATRO DE ARENA . 226-0242

Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

BLANCHE

—Ele fez... o quê?

STELLA

—Quebrou todas as lâmpadas com o salto de minha chinelos! (Ri.)

BLANCHE

—E você... você deixou? Não correu, não gritou?

STELLA

Eu fiquei meio excitada com isso. (Espera um momento.)
Você e Eunice tomaram café?

BLANCHE

Você acha que eu iria querer café?

STELLA

Há um pouco de café ainda no fogão.

BLANCHE

Você aceita isso como se fosse normal, Stella.

STELLA

Que mais poderia ser? Ele levou o rádio para o concerto. Ele não caiu na calçada, e assim só uma válvula quebrou.

BLANCHE

E você fica aí parada, sorrindo?

STELLA

Que quer você que eu faça?

BLANCHE

Caia em si e encare a situação.

STELLA

Qual é, na sua opinião?

BLANCHE

Na minha opinião?... Você está casada com um louco!

STELLA

Não!

BLANCHE

Sim, você está casada com um louco. Sua situação é pior que a minha. A única coisa é que você não está sendo sensata. Eu vou fazer alguma coisa. Dar um jeito em mim e começar vida nova!

STELLA

Sim?

BLANCHE

Mas você, você já se entregou. E isso não está certo, você não é velha! Você pode dar o fora.

STELLA (lenta e enfaticamente)

Eu não estou querendo dar o fora coisa nenhuma.

BLANCHE (incrédula)

O quê... Stella?

STELLA

Eu disse que não quero dar o fora de jeito nenhum. Veja a bagunça nessa sala! E aquelas garrafas vazias! Eles

liquidaram com duas caixas delas a noite passada! Ele me prometeu hoje de manhã que ia deixar de fazer essas reuniões para jogar pôquer, mas você sabe por quanto tempo ele vai conseguir cumprir essa promessa. Oh, bem, é a diversão dele, assim como as minhas são o cinema e o bridge. As pessoas têm de aprender a tolerar os hábitos umas das outras, puxa vida!

BLANCHE

Eu não compreendo você! (*Stella vira-se para ela.*) Eu não compreendo a sua indiferença. Isso aí é uma filosofia chinesa que você anda praticando?

STELLA

É o quê... o quê?

BLANCHE

Essa história de ficar se arrastando por aí e resmungando... "Uma válvula quebrada, garrafas de cerveja vazias, bagunça na cozinha!" — como se nada fora do comum tivesse acontecido! (*Stella ri vagamente e, apanhando a vassoura, fá-la girar em suas mãos.*)

BLANCHE

Você está sacudindo essa coisa na minha frente de propósito?

STELLA

Não.

BLANCHE

Pare com isso. Largue essa vassoura. Eu não vou permitir que você limpe essa bagunça para ele!

STELLA

Então quem é que vai limpar? Você?

BLANCHE

Eu? Eu!

STELLA

Não, acho que não.

BLANCHE

Deixe-me pensar. Se ao menos a minha cabeça funcionasse! Temos que arranjar algum dinheiro, é a única saída!

STELLA

Acho que é sempre bom arranjar dinheiro.

BLANCHE

Ah! Tive uma idéia (*Trêmula, torce um cigarro dentro do maço.*) Você se lembra de Shep Huntleigh? (*Stella sacode a cabeça.*) Foi meu namorado no colégio.

STELLA

Sim?

BLANCHE

Encontrei-me com ele no inverno passado. Você sabia que eu fui a Miami nas férias do Natal?

STELLA

Não.

BLANCHE

Bem. Eu fui. Realizei a viagem como um investimento,

pensando encontrar alguém que tivesse um milhão de dólares.

STELLA

E você encontrou?

BLANCHE

Sim. Encontrei Shep Huntleigh... em pleno Boulevard Biscayne, na véspera do Natal, ao anoitecer, entrando em seu carro, um Cadillac conversível que devia ter um quarteirão de comprimento!

STELLA

Teria sido um desses imprevistos do trânsito!

BLANCHE

Você já ouviu falar em poços de petróleo?

STELLA

Sim... ligeiramente.

BLANCHE

Ele os possui, espalhados em todo o Texas. O Texas está literalmente derramando ouro nos bolsos dele.

STELLA

Vejam só!

BLANCHE

Você sabe como sou indiferente a dinheiro. Pense em dinheiro em termos do que ele possa fazer por nós. Não, ele poderia fazê-lo, certamente, poderia fazê-lo!

STELLA

Fazer o que, Blanche?

BLANCHE

Ora... montar uma loja... para nós!

STELLA

Que espécie de loja?

BLANCHE

Oh! Uma... loja qualquer! Ele poderia fazer isso com a metade do que a mulher dele gasta nas corridas.

STELLA

É casado?

BLANCHE

Oh! É, querida, e eu estaria aqui se o homem não fosse casado? *(Stella ri um pouco. Blanche subitamente salta e se dirige ao telefone e fala com uma voz aguda.)* Como é que ligo para a Western Union? Telefonista! Western Union!

STELLA

Este é um telefone de disco, querida.

BLANCHE

Não consigo discar. Estou tão...

STELLA

Basta discar "O"

BLANCHE

"O"?

STELLA

Sim, "O" de Operadora!

(Blanche reflete por um momento; em seguida, põe o fone no gancho.)

BLANCHE

Onde há um pedaço de papel? Tenho que escrever... o telegrama. *(Vai à penteadeira e apanha um lenço de papel e um lápis de sobrelha a fim de escrever.)* Deixem ver, agora... *(Morde o lápis.)* "Querido Shep, irmã e eu em situação desesperada."

STELLA

Espere um pouco! Que é isso?

BLANCHE

"Irmã e eu em situação desesperada. Explicarei detalhes depois... Estaria interessado em..." *(Morde novamente o lápis.)* "Estaria interessado em..." *(Esmaga o lápis na mesa e se levanta.)* Nunca se consegue algo com pedidos diretos!

STELLA *(rindo)*

Não seja ridícula, querida!

BLANCHE

Mas eu vou pensar em alguma coisa, eu preciso pensar em... alguma coisa! Não, não se ria de mim, Stella! Por favor, por favor, não se ria, eu, eu... quero que você olhe o que tem dentro da minha bolsa! Veja o que há aqui! *(Abre rapidamente a bolsa.)* Sessenta e cinco míseros centavos em moeda corrente!

STELLA *(dirigindo-se à cômoda)*

Stanley não me dá uma quantia regular, ele próprio gosta de pagar as contas, mas... esta manhã ele me deu dez

dólares para ajudar a ajeitar as coisas. Pegue cinco para você, Blanche, e eu ficarei com o resto.

BLANCHE

Oh, não. Não, Stella.

STELLA *(insistindo)*

Eu sei o quanto o moral da gente melhora só por a gente ter um pouquinho de dinheiro no bolso.

BLANCHE

Não, obrigada... eu vou consegui-lo nas ruas!

STELLA

Que é isso? Fale direito! Como é que você foi ficar assim tão sem recurso?

BLANCHE

Simplemente o dinheiro some, desaparece em qualquer lugar. *(Esfrega a testa.)* Ainda hoje mesmo preciso tomar um antiácido.

STELLA

Vou já preparar um para você.

BLANCHE

Ainda não... Eu preciso continuar pensando!

STELLA

Eu gostaria que você deixasse as coisas andarem ao menos por algum tempo...

BLANCHE

Stella, não posso viver com ele! Você pode, é seu marido.

Mas como eu poderia ficar aqui, com ele, depois do que aconteceu ontem à noite, só com aquela cortina entre nós?

STELLA

Blanche, você o viu no pior momento dele, ontem à noite.

BLANCHE

Ao contrário, eu o vi no melhor! O que um homem des-
ses tem para oferecer é a força animal, e disso ele nos
deu uma excelente exibição! Mas a única maneira de vi-
ver com um homem assim, é... ir para a cama, com
ele! E isso é tarefa sua, não minha.

STELLA

Depois de descansar um pouco vai ver que tudo acabará
bem. Você não terá que preocupar-se com coisa alguma,
alguma, enquanto estiver aqui. Refiro-me... às despe-
sas.

BLANCHE

Tenho de arranjar um plano para nós duas, nós duas,
não eu, sairmos daqui.

STELLA

Você meteu na cabeça que estou em alguma coisa de que
quero fugir.

BLANCHE

Eu meti na cabeça que você tem suficiente memória para
lembrar-se de Belle Rêve e achar impossível viver neste
lugar e com estes jogadores de pôquer.

STELLA

Bem, você está contando demais com certas coisas.

BLANCHE

Eu não acredito que você esteja sendo sincera.

STELLA

Não?

BLANCHE

Eu compreendo como isso aconteceu... um pouco.
Você o viu de uniforme, ele é um oficial, não aqui,
mas...

STELLA

Não tenho muita certeza de que teria feito alguma dife-
rença o lugar onde eu o vi.

BLANCHE

Agora, não me diga que foi uma dessas misteriosas coi-
sas eletrizantes que acontecem entre duas pessoas! Se
você o disser, eu vou rir na sua cara.

STELLA

Eu não vou dizer absolutamente mais nada a respeito
disso!

BLANCHE

Está bem, então não diga.

STELLA

Mas existem coisas que acontecem entre um homem e
uma mulher no escuro... que de certa forma fazem todo
o resto parecer... sem importância. *(Pausa.)*

BLANCHE

Você está falando é sobre desejo brutal... apenas

isso... *Desejo!*... o nome do bonde — um verdadeiro calhambeque — que atravessa, barulhento, o quarteirão, subindo uma velha rua estreita e descendo outra...

STELLA

Você nunca viajou naquele bonde?

BLANCHE

Foi ele que me trouxe aqui... Onde eu não sou bem-vinda e onde eu tenho vergonha de estar...

STELLA

Então você não acha que a sua atitude superior está um pouquinho fora de lugar?

BLANCHE

Eu não estou sendo nem me sentindo superior, absolutamente, Stella. Acredite-me, não estou! É só isso. É assim que eu vejo isso. Com um homem como Stanley, a gente sai uma, duas, três vezes quando está com o diabo no corpo. Mas viver com ele? Ter um filho dele?

STELLA

Já disse a você que o amo.

BLANCHE

Então tremo de medo, por você! E... Tremo de medo por você...

STELLA

Não posso impedir que você trema. Se insiste em tremer... *(Pausa.)*

BLANCHE

Stella, posso falar... francamente?

STELLA

Sim, pode. Vá em frente. Com a maior franqueza.

(Fora, um trem se aproxima. Elas ficam em silêncio até que o ruído se extinga. Ambas estão no quarto. Sob a proteção do barulho do trem, Stanley entra, vindo de fora. Ele fica, sem ser visto pelas mulheres, segurando alguns pacotes nos braços, e ouve por acaso a conversa que se segue. Ele usa uma camiseta e calças de pano leve, riscado de azul e branco, e sujas da graxa.)

BLANCHE

Bem — com licença da má palavra — ele é ordinário!

STELLA

Ora, sim, suponho que sim.

BLANCHE

Supõe! Você não pode ter esquecido tanto assim a educação que recebeu, Stella, para estar só *supondo* que exista qualquer indício de cavalheiro na natureza desse homem! Nem sequer uma partícula, não! Oh, se ele fosse apenas... comum! Apenas simples... e bom e saudável, mas, não. Existe alguma coisa francamente bestial nele! Você está me odiando por dizer isso, não está?

STELLA *(friamente)*

Vá em frente e diga tudo, Blanche.

BLANCHE

Ele age como um animal. Tem hábitos de animal. Come,

fala, anda como um animal. Há nele qualquer coisa de sub-humano, qualquer coisa de gorila como nesses quadros antropológicos que a gente vê por aí. Milhares e milhares de anos se passaram e aí está ele: Stanley Kowalski, o único sobrevivente da Idade da Pedra trazendo para casa a carne fresca da matança da floresta! E você... você aqui... esperando por ele? Talvez ele a ataque ou talvez grunha e beije você! Isto é, se já tiver descoberto o beijo. A noite cai e os outros gorilas se reúnem lá na cova da frente — todos grunhindo, bebendo; estraçalhando-se com ele. A sua “noite de prazer” como você chama a sua reunião de gorilas! Alguém rosna... alguma criatura bota a mão em alguma coisa... e lá vem a briga! Meu Deus, Stella, talvez nós estejamos muito longe de sermos feitos à imagem de Deus. Mas, Stella, minha irmã, houve algum progresso no mundo desde então. Coisas como a arte, a poesia, a música... uma espécie de nova luz apareceu... Em algumas pessoas sentimentos mais nobres começaram a surgir... E são esses sentimentos que devemos cultivar. E fazer com que eles cresçam em nós, e agarrarmo-nos a eles, e fazer deles a nossa bandeira, nossa marcha escura, para onde quer que estejamos indo... Não, Stella. Não fique para trás com os brutos.

(Outro trem passa lá fora. Stanley hesita, lambendo os lábios. Então, subitamente ele se volta, furtivo, e se afasta da porta da frente. As mulheres ainda não perceberam sua presença. Quando o trem termina de passar, ele chama através da porta da frente, que está fechada.)

STANLEY
Ei, Stella!

STELLA *(que esteve ouvindo Blanche atentamente)*

Stanley!

BLANCHE

Stella, eu...

(Mas Stella já se foi para a porta da frente. Stanley entra descuidado, com seus pacotes.)

STANLEY

Olá, Stella, Blanche voltou?

STELLA

Sim, ela voltou.

STANLEY

Olá, Blanche. *(Sorri ironicamente para ela.)*

STELLA

Você deve ter entrado embaixo do carro.

STANLEY

Os malditos mecânicos do Fritz não sabem distinguir o rabo deles de... — Eh!

(Stella o abraça com ambos os braços, com paixão, e bem à vista de Blanche. Ele ri e aperta a cabeça dela contra a sua. Por cima da cabeça dela ele ri ironicamente para Blanche através das cortinas. Enquanto as

luzes vão diminuindo com uma luminosidade que permanece mostrando o abraço dos dois, a música do piano blue, com trompete e bateria, se faz ouvir.)

CENA V

Blanche está sentada no quarto, abanando-se com um leque de folha de palmeira enquanto lê uma carta que acabou de completar. De repente ela sofre um acesso de riso. Stella está se vestindo no quarto.

STELLA

De que está rindo, meu bem?

BLANCHE

De mim mesma, de mim mesma, por ser tão mentirosa! Estou escrevendo uma carta ao Shep. *(Apanha a carta.)* "Querido Shep: estou passando um verão movimentadíssimo, voando de um lado para outro. E, quem sabe, talvez me venha, de repente, a idéia de estourar aí em Dallas! Que é que você acha? Ha-ha! *(Ri nervosamente e com vivacidade, tocando em sua garganta como se estivesse realmente falando com Shep.)* Um homem prevenido vale por dois, diz o ditado", Que tal? *(Mais nervosa)* "A maioria das amigas de minha irmã vai para o norte no verão, mas algumas têm casas na praia e a ronda de diversões não pára: chás, coquetéis, almoços. . ."

(Ouve-se um tumulto no andar de cima, no apartamento dos Hubbel.)

STELLA

Acho que está havendo complicações, entre Eunice e Steve.

(A voz de Eunice se eleva com uma terrível ira.)

EUNICE

Já ouvi falar de você com aquela loura.

STEVE

Mentira!

EUNICE

Não pense que você vai tapar os meus olhos. Eu não me importaria que você ficasse lá embaixo, no Quatro Naipes, mas você sempre vai para cima.

STEVE

Quem foi que me viu lá em cima?

EUNICE

Eu vi você perseguindo ela quase nua, na sacada.

STEVE

Não me ameça com isso!

EUNICE *(gritando)*

Você me bateu! Vou chamar a polícia!

(Ouve-se o ruído de alumínio atingindo uma parede, seguido pelo urro irritado de um homem, gritos e mobília revirada. Ouve-se um estrépito de coisa que quebra; e, em seguida, faz-se relativo silêncio.)

BLANCHE *(com vivacidade)*

Ele a matou?

(Eunice aparece nos degraus, em demonstração de desordem.)

STELLA

Não! Ela vem descendo a escada.

EUNICE

Chamar a polícia, eu vou chamar a polícia!

(Dirige-se correndo para a esquina. Elas riem levemente. Stanley vem da esquina com sua camisa de seda verde e escarlate, própria para jogar boliche. Ele sobe depressa os degraus e entra ruidosamente na cozinha. Blanche registra sua chegada com gestos nervosos.)

STANLEY

Que é que há com Eunice?

STELLA

Ela e Steve brigaram. Ela chamou a polícia?

STANLEY

Não. Está tomando um drinque.

STELLA

É muito mais prático.

(Steve desce, apalpando cuidadosamente um ferimento em sua testa e olha para dentro.)

STEVE

Ela está aí?

STANLEY

Não, não. No Quatro Naipes.

STEVE

Essa minha mulher é uma vaca no cio.

(Olha para o lado da esquina um pouco timidamente, então se volta com afetada arrogância e vai atrás dela.)

BLANCHE

Preciso tomar nota disso no meu caderninho. Ah! Ah! Estou compilando um caderninho de palavrinhas e frases esquisitas que aprendi aqui. V-a-c-a-n-o-c-i-o.

STANLEY

Você não vai aprender nada aqui que não tenha ouvido antes.

BLANCHE

Posso contar com isso? Vaca no cio.

STANLEY

Pode contar até quinhentos.

BLANCHE

Eis um número bem alto. *(Ele abre rapidamente a gaveta da cômoda, fecha-a com estrondo e atira sapatos em um canto. A cada ruído Blanche estremece levemente. Finalmente, ela fala.)*

Stanley, sob que signo você nasceu?

STANLEY *(enquanto se veste)*

Signo?

BLANCHE

Signo, astrológico. Aposto que você nasceu sob o signo de Áries. As pessoas que nascem sob Áries são poderosas e dinâmicas. São loucos por barulho! Adoram atirar coisas em redor com estrondo! Você deve ter feito muito

barulho no Exército, e agora, que está fora de lá, quer continuar tratando os objetos inanimados com essa fúria!

(Stella está constantemente entrando e saindo do banheiro durante esta cena. Neste momento ela põe a cabeça para fora do banheiro.)

STELLA

Stanley nasceu cinco minutos depois do Natal.

BLANCHE

Capricórnio . . . o bode.

STANLEY

Em que signo nasceu você?

BLANCHE

Eu faço anos dia 15 de setembro, logo, eu nasci sob o signo de Virgo.

STANLEY

Que é Virgo?

BLANCHE

Virgo é Virgem.

STANLEY *(desdenhosamente)*

Ahhh! *(Avança um pouco, enquanto dá o nó na gravata.)* Diga-me uma coisa: Você conhece alguém chamado Shaw?

(O rosto dela exprime um pouco de choque. Ela apanha o vidro de colônia e ume-dece seu lenço enquanto responde cuidadosamente.)

BLANCHE

Bem, todo o mundo conhece alguém chamado Shaw. Por quê?

STANLEY

Bem, é que esse alguém chamado Shaw tem a impressão de que conheceu você em Laurel. É, mas eu acho que ele deve ter confundido com essa "outra pessoa", porque esta outra pessoa é alguém que ele encontrou num hotel chamado Flamingo.

(Blanche ri sem fôlego, enquanto passa o lenço umedecido de colônia em suas têmporas.)

BLANCHE

Temo que ele tenha me confundido com essa "outra pessoa". O Hotel Flamingo não é o tipo de estabelecimento em que eu me arriscaria a ser vista!

STANLEY

Você conhece esse hotel?

BLANCHE

Sim, eu o vi uma vez e senti-lhe o cheiro.

STANLEY

Você deve ter estado muito perto, se pôde sentir o cheiro.

BLANCHE

O odor de perfume barato é penetrante.

STANLEY

Esse que você usa é caro?

BLANCHE

Vinte e cinco dólares um vidrinho. Aliás, já está quase acabando. É apenas uma sugestão, se quiser lembrar-se do meu aniversário!

(Fala com certa descontração, mas em sua voz há um tom de medo.)

STANLEY

Shaw deve ter confundido você com alguém. Ele vive indo a Laurel e voltando de lá, assim pode verificar e esclarecer qualquer engano.

(Volta e se dirige para os reposteiros. Blanche fecha os olhos como se estivesse desmaiando. Sua mão treme enquanto ela levanta o lenço novamente para passá-lo na testa. Steve e Eunice vêm caminhando da esquina. O braço de Steve está em volta dos ombros de Eunice, e ela está soluçando copiosamente; ele está murmurando palavras de amor. Há um murmúrio de trovão à medida que eles sobem lentamente a escada, fortemente abraçados.)

STANLEY *(para Stella)*

Stella, vou esperar você no Quatro Naipes!

STELLA

Hi! Não mereço um beijo?

STANLEY

Diante de sua irmã, não.

(Sai. Blanche se levanta da cadeira. Ela parece exausta; olha ao redor com uma expressão quase de pânico.)

BLANCHE

Stella! Que foi que ele ouviu a meu respeito?

STELLA

Hein?

BLANCHE

Que foi que lhe contaram de mim?

STELLA
Contaram?

BLANCHE
Você não ouviu ninguém falar mal de mim?

STELLA
Ora, Blanche! Claro que não!

BLANCHE
Sabe, Stella, corria em Laurel, uma porção de mexericos.

STELLA
Sobre você, Blanche?

BLANCHE
Eu não fui muito bem comportada, nestes dois últimos anos, depois que Belle Rêve começou a escapar -me por entre os dedos.

STELLA
Todos nós fazemos coisas que...

BLANCHE
É... Mas eu nunca fui bastante forte. Quando as pessoas delicadas como eu precisam de calor humano, elas têm de usar cores suaves e pôr uma lanterna de papel na lâmpada para amortecer a luz, mas basta ser delicada! Não sei por quanto tempo ainda poderei enganar os outros.

(A tarde já chegou ao crepúsculo. Stella entra no quarto e acende a luz sob a lanterna de papel. Ela segura uma garrafa de refrigerante.)

Você está me ouvindo?

STELLA
Eu não ouço você quando você fica mórbida!

(Adianta-se com a garrafa de refrigerante na mão.)

BLANCHE *(com uma abrupta mudança de ânimo, mostrando-se mais alegre)*
Essa Coca-Cola é para mim?

STELLA
Para ninguém mais!

BLANCHE
Obrigada, meu anjo. É só Coca-Cola?

STELLA *(voltando-se)*
Você quer misturar alguma coisa?

BLANCHE
Bem, uma misturazinha nunca fez mal a nenhuma Coca-Cola. Deixe comigo. Você não precisa ficar me dando atenção o tempo todo!

STELLA
Mas eu gosto de lhe dar atenção, Blanche. Assim fica mais parecido com a nossa casa.

(Vai à cozinha, apanha um copo e põe nele uma dose de uísque.)

BLANCHE
Eu tenho de admitir que adoro quando os outros me dão atenção...

(Corre para o quarto. Stella vai se encontrar com ela, com o copo na mão. Blanche subitamente agarra a outra mão de Stella e com um tom lamentoso aperta a mão da

irmã contra seus lábios. Stella fica embaraçada por sua demonstração emotiva. Blanche fala com voz sufocada.) Stella, você é . . . tão boa para mim . . . e eu . . .

STELLA
Blanche.

BLANCHE
Eu sei, Stella. Você detesta que eu fale dessas coisas sentimentais, mas, meu bem, acredite, eu sinto as coisas mais do que lhe digo. Não vou demorar-me aqui. Não vou, prometo, eu . . .

STELLA
Blanche!

BLANCHE *(histericamente)*
Não me demoro, prometo, vou embora. Vou logo, vou mesmo. Não vou ficar aqui até que ele . . . me ponha para fora.

STELLA
E agora quer parar de dizer tolices?

BLANCHE
Sim, meu bem. Veja como põe . . . esses líquidos efervescentes transbordam facilmente.

(Blanche ri um riso agudo e agarra o copo, mas sua mão treme tanto que ele quase lhe escapa. Stella põe a Cola-Cola no copo. Ela espuma e derrama. Blanche dá um grito lancinante.)

STELLA *(chocada com o grito)*
Meu Deus do Céu!

BLANCHE
Oh! Bem no meu vestido novo!

STELLA
Oh . . . Pegue o meu lenço. Limpe com cuidado.

BLANCHE *(recuperando-se lentamente)*
Sim, sim, com cuidado . . .

STELLA
Manchou?

BLANCHE
Nem um pouquinho. Ha-ha! Que sorte, hein? *(Senta-se, trêmula, tomando a bebida com evidente alívio. Segura o copo com ambas as mãos e continua a rir um pouco.)*

STELLA
Por que foi que gritou desse jeito?

BLANCHE
Não sei porque gritei! *(Continuando nervosamente.)* Mitch . . . Mitch virá às sete. Acho que estou meio nervosa por causa das nossas relações. *(Começa a falar rapidamente, sem tomar fôlego.)* Eu ainda não lhe dei nada a não ser um beijo de despedida, foi tudo o que lhe dei, Stella. Quero que ele me respeite. E os homens não querem o que podem conseguir com facilidade. Mas, por outro lado, perdem o interesse muito depressa. Especialmente, quando a moça já passou dos . . . trinta. Eles acham que uma mulher de mais de trinta anos . . . deve ceder . . . não estou "cedendo". É claro que ele não sabe . . . Quero dizer que eu não lhe disse qual era a minha verdadeira idade!

STELLA

Por que é que você se preocupa tanto com a idade?

BLANCHE

Por causa dos duros golpes que a minha vaidade já recebeu. O que quero dizer é . . . que ele pensa que eu sou . . . pura e correta. Quero enganá-lo o bastante para fazer com que com que ele . . . com que ele . . . me deseje.

STELLA

Blanche, você o deseja?

BLANCHE

Eu desejo descansar! Respirar calmamente de novo! Sim . . . eu desejo Mitch . . . desejo muito! Pense só em isso acontecer! Posso sair daqui e não ser problema para mais ninguém . . .

(Stanley aparece na esquina com uma garrafa sob o cinto.)

STANLEY *(berrando)*

Ei, Steve! Ei, Eunice! Ei, Stella!

(Ouvem-se gritos alegres vindos de cima. Ouvem-se também, vindo da esquina, o som de trompete e bateria.)

STELLA *(beijando Blanche impulsivamente)*

Isso vai acontecer!

BLANCHE *(duvidando)*

Vai?

STELLA

Vai! *(Vai até a cozinha, voltando-se para olhar para Blanche.)* Vai, meu bem, vai . . . mas não tome outro drinque! *(Sua voz se apaga enquanto ela sai pela porta*

para encontrar o marido. Blanche se afunda, exausta, na cadeira, com o copo na mão. Eunice ri alto e desce correndo as escadas. Steve corre atrás dela com gritos de prazer e a persegue até dobrar a esquina. Stanley e Stella se abraçam enquanto os seguem, rindo. O crepúsculo escurece ainda mais. A música que vem do Quatro Naipes é lenta e triste.)

BLANCHE

Ai de mim, ai de mim, ai de mim.

(Seus olhos se fecham e o leque de folha de palmeira cai de seus dedos. Ela golpeia com a mão o braço da cadeira uma porção de vezes. Há um pequeno vislumbre de relâmpago sobre o prédio. Um jovem atravessa a rua e toca a campainha.)

BLANCHE

Entre. *(O jovem aparece através dos reposteiros. Ela o olha com interesse.)* Oh! Que posso fazer por você?

O JOVEM

Estou cobrando para *A Estrela da Tarde*.

BLANCHE

Não sabia que as estrelas agora cobravam.

O JOVEM

É o jornal.

BLANCHE

Eu sei, estava apenas brincando . . . quer um drinque?

O JOVEM

Não, madame. Não, obrigado. Não posso beber enquanto trabalho.

BLANCHE

Mas claro. Então vejamos. . . Eu não tenho um centavo. Não sou a dona da casa. Sou a irmã dela, de Mississípi. Sou uma dessas parentas pobres de que você deve ter ouvido falar.

O JOVEM

Não tem importância. Volto mais tarde.
(*Faz menção de sair. Ela se aproxima um pouco.*)

BLANCHE

Ei! (*Ele se volta timidamente. Ela põe um cigarro em uma longa piteira.*) Tem um fósforo? (*Caminha em direção a ele. Eles se encontram na porta que separa os dois aposentos.*)

O JOVEM

Pois não! (*Tira um isqueiro do bolso.*) Isto nem sempre funciona.

BLANCHE

É temperamental? (*O isqueiro acende.*) Ah! Muito obrigada. (*Ele tenta sair novamente.*) Ei! (*Ele se volta novamente, ainda mais tímido. Ela se aproxima dele.*) Que horas são?

O JOVEM

Sete e quinze, madame.

BLANCHE

Tão tarde assim? Você não gosta dessas longas tardes

chuvosas de Nova Orleans, quando uma hora não é apenas uma hora, mas um pedacinho de eternidade caindo-lhe nas mãos. . . e quem sabe o que fazer com ele? (*Ela toca no ombro dele.*) Você. . . não se molhou com a chuva?

O JOVEM

Não, madame. Eu me abriguei.

BLANCHE

Numa confeitaria? E tomou uma soda?

O JOVEM

Hunn, hunnn.

BLANCHE

De chocolate?

O JOVEM

Não, madame. De cereja.

BLANCHE (*sorrindo*)

Cereja?

O JOVEM

Uma soda de cerejã.

BLANCHE

Você me deixa com água na boca. (*Toca a face dele ligeiramente e sorri. Então se dirige para o baú.*)

O JOVEM

Bem, é melhor eu ir andando. . .

BLANCHE (detendo-o)

Jovem!... (Ele se volta. Ela retira do baú um xale grande de gaze e o coloca sobre os ombros. Na pausa que se segue ouve-se o piano blue que continua pelo resta desta cena e na abertura da cena seguinte. O jovem limpa a garganta e olha ansiosamente para a porta.) Jovem! Jovem! Jovem! Ninguém nunca lhe disse que você parece um príncipe saído das Mil Uma Noites? (O jovem ri desajeitadamente e fica em pé como um garotinho tímido. Blanche fala suavemente com ele.) Pois é o que você parece, meu bem! Venha cá. Eu quero dar um beijo leve e suave na sua boca. (Sem esperar que ele aceite, ela vai até ele rapidamente e aperta seus lábios contra os dele.) Agora vá, vá. Eu gostaria de retê-lo, mas tenho de ser boa e não tocar em meninos. Vá, vá, vá... (Ele olha fixamente para ela por um momento. Ela abre a porta para ele e envia-lhe um beijo com a mão enquanto ele desce os degraus com um olhar perplexo. Ela continua lá, como que sonhando, depois de ter ele desaparecido. Então, Mitch aparece na esquina com um punhado de rosas.) Vejam quem vem aí! Monsieur Rosen Chevalier Primeiro, incline-se diante de mim... Agora apresente-as! Ahhhh... Merciiii!...

(Olha para ele por sobre as rosas, apertando-as de maneira coquete contra os lábios. Ele sorri para ela autoconfiante.)

CENA VI

São cerca de duas horas da madrugada, da mesma noite. A parede externa do prédio está visível. Blanche e Mitch entram. A completa exaustão que somente uma personalidade neurastênica pode conhecer é evidente na voz e nas maneiras de Blanche. Mitch está impassível, mas deprimido. Provavelmente eles estiveram no parque de diversões do lago Pontchartrain, pois Mitch está carregando, de cabeça para baixo, uma estatueta de gesso de Mae West, tipo de prêmio que se ganha em galerias de tiro ao alvo e em jogos de sorteio.

BLANCHE (parando desanimada nos degraus)

Bem... (Mitch ri com embaraço.) Bem...

MITCH

Acho que deve ser bastante tarde. E você está cansada.

BLANCHE

Até mesmo o homem do tamale quente já não está mais na rua, ele costuma ficar até o fim (Mitch ri embaraçadamente outra vez.) Como é que você vai para casa agora?

MITCH

Vou até Bourbon e lá tomo um bonde que funciona de noite.

BLANCHE (sorrindo nervosamente)

Esse bonde chamado *Desejo* ainda anda por aí, gastando os trilhos a estas horas?

MITCH *(com pesar)*

Receio que você não tenha se divertido muito esta noite, Blanche.

BLANCHE

Eu estraguei a sua noite.

MITCH

Não, você não estragou a noite, mas eu senti o tempo todo que eu não estava lhe dando muita . . . diversão.

BLANCHE

Eu simplesmente não conseguia me animar. Só isso. Acho que eu nunca tentei tanto ficar alegre, e acabei estragando tudo. Mas ninguém pode dizer que eu não tenha tentado! . . . Eu tentei mesmo.

MITCH

Por que você tentou, se você não estava a fim, Blanche?

BLANCHE

Eu estava apenas obedecendo à lei da natureza.

MITCH

Que lei é essa?

BLANCHE

A lei que diz que a mulher deve agradar o homem . . . ou então desistir! Veja se você consegue encontrar a chave da porta nesta bolsa. Quando eu estou muito cansada meus dedos ficam todos desajeitados.

MITCH *(procurando na bolsa de Blanche)*

É esta?

BLANCHE

Não, meu bem, esta é a chave do meu baú. Aliás, eu vou começar a arrumá-lo logo, logo.

MITCH

Quer dizer que você vai embora já?

BLANCHE

Eu já fiquei mais do que eles podem suportar.

MITCH

É esta?

(A música se desvanece.)

BLANCHE

Heureca! Benzinho, abra a porta enquanto eu dou uma última olhada para o céu. *(Debruça-se no parapeito do alpendre. Ele abre a porta e fica, sem jeito, atrás dela.)* Estou procurando as Plêiades, as Sete Irmãs, mas as garotas, ao que parece, não saíram hoje. Ah, não, saíram sim, lá estão elas! Deus as abençoe! Todas elas, num bando só, voltando pra casa depois de um joguinho de bridge. . . Já abriu a porta? Você é legal! Acho que você

vai querer ir embora agora . . . *(Ele arrasta os pés e tosse um pouco.)*

MITCH

Posso . . . hunnnnn . . . dar-lhe um beijo de despedida?

BLANCHE

Por que sempre pergunta antes se pode?

MITCH

Não sei se você quer ou não.

BLANCHE

Por que você não sabe?

MITCH

Aquela noite em que eu estacionei o carro perto do lago e a beijei, você . . .

BLANCHE

Benzinho, não foi o beijo que eu recusei. Eu gostei muito do seu beijo. Foi a outra pequena familiaridade . . . que eu . . . me senti obrigada a . . . desencorajar . . . Eu não me ofendi! Nem um pouquinho! Prá falar a verdade, eu até fiquei lisonjeada por você . . . ter me desejado! Mas, benzinho, você sabe tão bem quanto eu que uma garota solteira, uma garota sozinha no mundo precisa saber controlar suas emoções, ou então ela está perdida!

MITCH *(solenemente)*

Perdida?

BLANCHE

Acho que você deve estar acostumado a garotas que gos-

tam de se perder. Do tipo daquelas que se perdem imediatamente, no primeiro encontro!

MITCH

Eu gosto que você seja exatamente do jeito que você é, porque em toda a minha . . . experiência . . . eu jamais conheci alguém como você.

(Blanche olha gravemente para ele. Em seguida, ela sofre um acesso de riso e então bate rapidamente em sua boca com uma das mãos.)

MITCH

Você está rindo de mim?

BLANCHE

Não, querido. Olhe, o senhor e a senhora da casa ainda não voltaram, portanto, entre. Vamos tomar o último drinque juntos. Com a luz apagada.

MITCH

Como você quiser.

(Blanche vai à frente dele em direção à cozinha. A parede externa do prédio desaparece e os interiores dos dois aposentos podem ser vistos vagamente.)

BLANCHE *(permanecendo no primeiro aposento)*

Por que não vai para o outro quarto? É mais confortável. Este estrépito no escuro quer dizer que estou procurando uma bebida.

MITCH

Você quer beber?

BLANCHE

Quero que você beba! Você esteve tão ansioso e solene toda a noite. Estivemos os dois ansiosos e solenes a noite inteira e agora, quero criar . . . a *joie de vivre!* Agora estou ascendendo uma vela.

MITCH

Boa idéia.

BLANCHE

Vamos ser muito boêmios esta noite. Vamos fazer de contas que estamos sentados num pequeno café de artistas, na Rive Gauche, em Paris. (*Acende um toco de vela e o coloca em uma garrafa.*) *Moi, je suis la Dame aux Camélias! Vous êtes. . . Armand! Você entende francês?*

MITCH

Não. Não, eu . . .

BLANCHE

Vous ne comprenez pas? Ah, quelle dommage! Quero dizer, ainda bem. Achei um pouco de bebida! O suficiente para nós dois.

MITCH (*com pesar*)

Isto . . . é bom.

(*Ela entra no quarto com as bebidas e a vela.*)

BLANCHE

Sente-se. Por que não tira o paletó e desabotoa o colarinho?

MITCH

É melhor que eu fique como estou.

BLANCHE

Queria que ficasse apenas mais à vontade.

MITCH

Tenho vergonha por transpirar tanto, estou com a camisa grudada no corpo.

BLANCHE

Transpirar faz bem à saúde. Se a gente não transpirasse morreria em cinco minutos. (*Tira o paletó dele.*) Ah, que casaco tão bonito! Que tecido é este?

MITCH

Eles chamam de alpaca.

BLANCHE

Oh! Alpaca.

MITCH

É uma alpaca muito leve.

BLANCHE

Oh! Uma alpaca muito leve.

MITCH

Não gosto de usar camiseta. Mesmo no verão porque o suor aparece.

BLANCHE

Oh!

MITCH

E, não dá a impressão de limpa. Um homem forte tem que tomar cuidado com a roupa que veste, para não parecer muito desajeitado.

BLANCHE

Você não é demasiadamente corpulento.

MITCH

Acha que não sou?

BLANCHE

Não é do tipo delicado. Tem uma ossatura forte e um físico muito imponente.

MITCH

Obrigado. No Natal passado ganhei uma carteira de sócio do Clube Atlético de Nova Orleans.

BLANCHE

Não diga.

MITCH

Foi o melhor presente que já recebi. Lá, eu levanto pesos e nado e me mantenho em forma. Quando comecei, estava ficando com a barriga mole, mas agora minha barriga está dura. Está tão dura que um homem pode me dar um soco e não sinto nada. Me dê um murro, Vamos! *(Ela o golpeia levemente.)* Está vendo?

BLANCHE

Meu Deus! *(A mão dela toca o peito dele.)*

MITCH

Adivinhe quanto eu peso, Blanche?

BLANCHE

Oh! Eu diria... lá pelos... oitenta quilos?

MITCH

Adivinhe de novo.

BLANCHE

Menos?

MITCH

Não, mais.

BLANCHE

Bem, você é um homem alto e pode carregar bastante peso sem parecer desajeitado.

MITCH

Peso noventa e quatro quilos e tenho um metro e oitenta e quatro centímetros descalço — sem sapatos. E isso é o que eu peso nu.

BLANCHE

Oh, meu Deus. Chega até a me dar medo.

MITCH *(embaraçado)*

Meu peso não é assunto muito interessante. *(Hesita por um momento.)* Qual é o seu?

BLANCHE

Meu peso?

MITCH

Sim.

BLANCHE
Adivinhe!!

MITCH
Deixe-me levantar você.

BLANCHE
Sansão! Vamos, levante-me. *(Ele vem por trás dela, põe as mãos em sua cintura e a levanta levemente do chão.)*
Então?

MITCH
Você é leve como uma pena.

BLANCHE
Ha, ha! *(Ele a abaixa, mas mantém suas mãos na cintura dela. Blanche fala com uma afetação de gravidade.)* Você pode soltar-me agora.

MITCH
Hein?

BLANCHE *(alegremente)*
Eu disse, cavalheiro, que agora pode soltar-me. *(Ele a abraça desajeitadamente. A voz dela soa gentilmente reprovadora.)* Só porque Stella e Stanley não estão em casa, não é motivo para que você não se comporte como um cavalheiro.

MITCH
Dê-me um tapa sempre que eu passar dos limites.

BLANCHE
Isso não vai ser necessário. Você é, por natureza, um ca-

valheiro, aliás um dos poucos cavalheiros que ainda restam no mundo. Não quero que você pense que sou uma dessas professoras solteironas e severas. O que há... é que...

MITCH
Hein?

BLANCHE
Bem, acho que tenho... idéias um pouco antiquadas. *(Revira os olhos de prazer, sabendo que ele não pode ver sua face. Mitch vai até a porta da frente. Há um considerável silêncio entre eles. Blanche suspira e Mitch tosse, autoconfiante.)*

MITCH
Aonde foram Stanley e Stella esta noite?

BLANCHE
Saíram com o senhor e a senhora Hubbell.

MITCH
Aonde foram?

BLANCHE
Acho que foram a uma sessão de cinema à meia-noite.

MITCH
Vamos sair juntos qualquer noite destas.

BLANCHE
Não. Acho que não seria uma boa idéia.

MITCH
Por quê?

BLANCHE

Você é um velho amigo de Stanley?

MITCH

Estivemos juntos no Exército, no regimento 241.

BLANCHE

Suponho que ele fala com você francamente.

MITCH

Claro.

BLANCHE

Ele falou com você a meu respeito?

MITCH

Não . . . não disse muita coisa.

BLANCHE

Mas o que é que ele disse? Na sua opinião, qual é a atitude dele para comigo?

MITCH

Por que me pergunta isso?

BLANCHE

Bem . . .

MITCH

Não se dá bem com ele?

BLANCHE

O que é que você acha?

MITCH

Acho que ele não compreende você.

BLANCHE

Essa é a maneira suave de dizer. Se não fosse por Stella que está esperando bebê, eu não seria capaz de suportar certas coisas aqui.

MITCH

Ele não é . . . bom, para você?

BLANCHE

Não. Ele é insuportavelmente rude. Faz questão de ofender-me.

MITCH

De que maneira, Blanche?

BLANCHE

Ora, de qualquer maneira que se possa imaginar.

MITCH

É uma surpresa para mim ouvir isso.

BLANCHE

É mesmo?

MITCH

Bem, eu . . . não consigo imaginar como é que alguém pode ser rude com você.

BLANCHE

É, de fato, uma situação muito difícil. Como você vê, ninguém pode ter sua vida íntima aqui! Com essa cortina entre os quartos. E à noite ele anda por aqui vestido só com a roupa de baixo. E eu tenho que pedir-lhe que feche a porta do banheiro. Essa espécie de vulgaridade não é

necessária. Você, provavelmente, está se perguntando por que é que não me mudo. Bem, vou dizer-lhe francamente. O ordenado de uma professora mal dá para viver, e eu não economizei um centavo o ano passado, e por isso tenho que agüentar o marido de minha irmã. De certo, ele deve ter contado a você tudo isso e, ainda, quanto me detesta!

MITCH

Não penso que ele deteste você.

BLANCHE

Detesta, sim. Senão, por que me insultaria? A primeira vez que o vi pensei comigo mesma: esse homem é o meu carrasco! Ele me destruirá, a não ser que...

MITCH

Blanche...

BLANCHE

Que é, meu bem?

MITCH

Posso perguntar uma coisa?

BLANCHE

Sim. O que é?

MITCH

Que idade tem você?

(Ela faz um gesto nervoso.)

BLANCHE

Por que quer saber minha idade?

MITCH

Falei com minha mãe sobre você e ela perguntou-me "que idade tem Blanche?" E eu não pude responder.
(Pausa.)

BLANCHE

Você falou com sua mãe a meu respeito?

MITCH

Falei. Contei a ela que você era muito simpática e que eu gostava de você.

BLANCHE

E estava sendo sincero?

MITCH

Você sabe que estava.

BLANCHE

Mas eu não compreendo por que é que sua mãe quer saber a minha idade?

MITCH

Minha mãe é doente.

BLANCHE

Sinto muito. É grave?

MITCH

Não vai viver muito. Talvez só uns poucos meses. Ela se preocupa porque ainda não me casei. Ela quer que

eu esteja casado antes que ela. . . *(Sua voz é rouca, e ele limpa a garganta duas vezes, arrastando os pés nervosamente de um lado para o outro, pondo e tirando as mãos dos bolsos.)*

BLANCHE

Você gosta muito dela, não?

MITCH

Gosto.

BLANCHE

Acho que você tem uma grande capacidade de devotamento. Você vai ficar muito só, quando ela morrer, não é? *(Mitch limpa a garganta e balança a cabeça afirmativamente.)* Eu compreendo o que isso significa.

MITCH

Ficar só?

BLANCHE

Também amei alguém, e perdi a pessoa que amei.

MITCH

Morreu? *(Ela vai até a janela e senta-se no peitoril, olhando para fora; põe mais uma dose no copo.)* Um homem?

BLANCHE

Não. Era um menino. Apenas um menino, quando eu ainda era muito jovem. Aos dezesseis anos fiz uma grande descoberta — o amor! Foi tudo tão simples, tão completo. Foi assim como se acendesse uma luz intensa, num lugar que estivesse sempre no escuro. Foi assim que

ele iluminou esse mundo para mim. Mas não tive sorte. Desiludi-me logo. Havia nele qualquer coisa muito estranha. . . Um nervosismo, uma doçura, uma delicadeza que não eram próprios de um homem — se bem que ele não tivesse nada de efeminado. Mas havia qualquer coisa. . . Ele me procurava em busca de ajuda. E eu não sabia disso. Não descobri nada, até depois do nosso casamento. . . Foi então, que eu percebi que o havia enganado de uma maneira misteriosa e que eu não lhe estava dando a ajuda de que ele necessitava, mas da qual não podia falar! Ele estava num atoleiro e agarrava-se a mim. Mas eu não o estava puxando para fora. Eu estava afundando com ele. E eu não sabia de nada. Exceto que eu o amava acima de todas as coisas. Foi então que eu descobri. E da pior maneira possível. Entrando, de repente, num quarto que julgava estar vazio, mas que não estava. Havia nele duas pessoas. O jovem com quem eu me casara e um senhor de mais idade que tinha sido amigo dele durante anos e anos seguidos. . . *(Ouve-se fora uma locomotiva que se aproxima. Blanche tampa os ouvidos com as mãos e dobra o corpo. O farol da locomotiva ilumina o aposento enquanto ela vai passando. À medida que o barulho desaparece, Blanche se recom põe lentamente e continua a falar.)* Mais tarde, fizemos de conta que nada disso tinha acontecido. Fomos os três juntos ao cassino Moon Lake, bêbados, rindo e cantando o tempo todo. *(Soa a música de uma polca, em tom baixo, meio sumido na distância.)* Dançamos a varsovia. . . De repente, no meio da dança, o jovem com quem eu tinha me casado afastou-se de mim e saiu correndo pelo salão. Poucos momentos depois, ouviu-se um tiro. *(A polca pára abruptamente. Blanche se levanta com firmeza. Em seguida, a polca retorna, em tom alto.)* Saí correndo. Todos saíram correndo e aglome-

raram-se em torno daquela coisa horrível, à beira do lago. Eu não podia ver nada, pois havia tanta, tanta gente! Foi então que alguém me tomou pelo braço e disse: "Volte, volte. Não vai querer ver, vai?" Ver? Ver o quê?. Então ouvi vozes que diziam: Allan, Allan, Allan! Oh! Allan!!! Ele tinha metido o revólver na boca e atirado e a parte de trás de sua cabeça tinha voado pelos ares! *(Ela balança a cabeça e cobre o rosto.)* Tudo porque, meu Deus, durante a dança, incapaz de conter-me eu lhe havia dito: "Eu vi, Allan, eu sei tudo. Você me repugna". Desde então, a luz que vinha iluminando a minha vida apagou-se de repente. E nunca mais houve outra luz em minha vida que fosse mais forte que esta pobre luz de vela...

(Mitch levanta-se desajeitadamente e se aproxima um pouco dela. A polca aumenta de intensidade e som. Mitch fica de pé ao lado dela.)

MITCH *(atraindo-a lentamente para seus braços)*
Você precisa de alguém. E eu também preciso de alguém. Poderia ser... você e eu, Blanche?

(Ela o fita vagamente por um momento. Em seguida, com um leve suspiro, aconchega-se nos braços dele. Ela faz um esforço, em meio aos soluços, para falar, mas as palavras não vêm. Ele beija a testa dela, depois seus olhos e, finalmente, seus lábios. A melodia da polca desaparece. Ela respira lentamente, em meio a longos soluços de alívio.)

BLANCHE
Às vezes... Deus vem... tão depressa!

CENA VII

É um fim de tarde, em meados de setembro. Os reposteiros estão abertos e a mesa está posta para um jantar de aniversário, com bolo e flores. Stella está completando a decoração quando Stanley entra.

STANLEY
Prá que todas essas palhaçadas?...

STELLA
Meu bem, é o aniversário de Blanche.

STANLEY
Ela está aqui?

STELLA
No banheiro

STANLEY *(imitando Blanche)*
"Lavando algumas coisas?"

STELLA
Calculo que sim.

STANLEY
Quanto tempo faz que ela está lá?

STELLA

Toda a tarde.

STANLEY (*imitando Blanche*)

"De molho num banho quente?"

STELLA

Sim.

STANLEY

Temperatura 40° à sombra e ela se põe de molho num banho quente.

STELLA

Ela diz que isso a refresca para a noite.

STANLEY

E você vai lá fora comprar coca-colas para ela, não é? E as serve para Sua Majestade no banho? (*Stella encolhe os ombros.*) Sente-se aqui um minuto.

STELLA

Stanley, tenho que fazer uma porção de coisas.

STANLEY

Sente-se! Eu já tenho a ficha de sua grande irmã, Stella.

STELLA

Stanley, pare de implicar com Blanche.

STANLEY

E é ela que me chama de ordinário!

STELLA

Ultimamente, você tem feito tudo o que pode para irri-

tá-la, Stanley, e Blanche é sensível e você tem que compreender que Blanche e eu fomos criadas em circunstâncias muito diferentes das suas.

STANLEY

Foi o que me disseram. Aliás, não me disseram outra coisa. Você sabe que ela nos está fazendo engolir um montão de mentiras aqui?

STELLA

Não, não sei, e . . .

STANLEY

Bem, é o que ela tem feito. Mas, agora, o gato saiu do saco! Descobri algumas coisas!

STELLA

Que coisas?

STANLEY

Coisas de que eu já desconfiava, mas agora tenho provas!

(Blanche está cantando no banheiro uma melosa canção popular, que é usada como contraponto para a fala de Stanley.)

STELLA (*para Stanley*)

Abaixe a voz!

STANLEY

Que canarinho, hein?

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

STELLA

Agora faça o favor de dizer-me calmamente, o que você pensa que descobriu a respeito de minha irmã.

STANLEY

Mentira número um: Todos esses melindres que ela finge! Você devia ver como ela está paquerando o Mitch. Ele pensava que ela só tinha sido beijada por um homem. Mas a irmã Blanche não é nenhum lírio. Ha, ha! Que lírio que ela é!

STELLA

Que foi que você ouviu e quem lhe contou?

STANLEY

O nosso fornecedor — lá da fábrica — tem viajado durante anos e sabe tudo a respeito dela. Ela é tão famosa em Laurel, como se fosse o presidente dos Estados Unidos, só que não é respeitada por nenhum partido! O nosso fornecedor se hospedava num hotel chamado Flamingo.

BLANCHE (*cantando alegremente*)

“Diga, é só uma lua de papel,
Velejando num mar de papelão...
Mas não seria pura tapeação,
Se você acreditasse em mim!”

STELLA

Que é que há com o Flamingo?

STANLEY

Ela também se hospedava lá.

STELLA

Minha irmã morava em Belle Rêve.

STANLEY

Isso foi depois que a propriedade escapou por entre os dedos dela. Mudou-se para o Flamingo! Um hotel de segunda classe que tem a vantagem de não interferir na vida social privada das personalidades que vão lá. O Flamingo é usado para toda espécie de coisa, mas mesmo a gerência do Flamingo ficou tão impressionada com Lady Blanche, que pediram que ela entregasse a chave do quarto, definitivamente! Isto aconteceu duas semanas antes que ela aparecesse por aqui.

BLANCHE (*cantando*)

“É um mundo de mentiras, como um circo.
Tão falso quanto pode ser...
Mas não seria pura tapeação,
Se você acreditasse em mim!”

STELLA

Que... mentiras... desprezíveis!

STANLEY

Claro, eu compreendo que você fique chateada com isso. Ela tapeou você, como tapeou Mitch!

STELLA

É pura invenção! Não há uma palavra de verdade nisso e se eu fosse um homem e esse sujeito tivesse a ousadia de inventar coisas dessa na minha presença...

BLANCHE (*cantando*)

“Sem teu amor,

É um desfile de sons irritantes!

Sem teu amor,

É uma melodia tocada num parque de diversões

STANLEY

Meu bem, eu disse a você que verifiquei a fundo essas histórias; agora, espere até que eu acabe. A complicação com Lady Blanche foi que não podia mais agir em Laurel! Eles manjavam tudo, depois de dois ou três encontros com ela e, então, davam o fora, e ela ia para outro com a mesma técnica, o mesmo jogo, a mesma besteira! Mas a cidade era pequena demais, para que isso continuasse toda a vida! E, passando o tempo, ela virou "figurinha" da cidade. Olhada não como diferente, mas como completamente maluca, doida. *(Stella recua.)* E, nos últimos anos, tem sido evitada como veneno. Por isso é que está aqui, este verão, representando toda esta cena... porque o prefeito praticamente disse a ela que sumisse da cidade! Sim, você sabia que havia um acampamento do exército perto de Laurel, e a casa de sua irmã era um dos lugares chamados *Fora dos Limites?*

BLANCHE

"É apenas uma lua de papel,
Tão falsa quanto pode ser...
Mas não seria uma tapeação,
Se você acreditasse em mim!"

STANLEY

Bem, basta isso para ela ser um tipo refinado e particular de moça. O que nos leva à mentira número dois.

STELLA

Não quero ouvir mais!

STANLEY

Ela não vai voltar a ensinar na escola! Para falar a verdade, estou querendo apostar com você que ela jamais teve a idéia de voltar a Laurel! Ela não se demitiu temporariamente do ginásio por causa dos nervos. Chutaram ela de lá... e detesto ter que lhe dizer a razão por que tomaram essa medida! Um rapazinho de dezoito anos... ela se meteu com ele!

BLANCHE

"É um mundo de mentiras, como um circo,
Tão falso quanto pode ser..."

(No banheiro, a água continua a correr com ruído; gritinhos de prazer e acessos de riso se alternam, como se uma criança estivesse se divertindo na banheira.)

STELLA

Isto está dando-me... náuseas!

STANLEY

O pai do rapazinho soube do caso e falou com o diretor do ginásio. Ah! menina, como eu gostaria de ter estado naquele gabinete quando chamaram Lady Blanche para se explicar. Gostaria de ter visto ela tentando livrar-se dessa! Mas desta vez ela estava numa enrascada dos diabos, e ela sabia que não tinha jeito. Disseram que era melhor ela se mudar para outras bandas. Sim, senhor! Foi praticamente um decreto da cidade contra ela!

(A porta do banheiro se abre e Blanche põe a cabeça para fora, segurando uma toalha que lhe envolve os cabelos.)

BLANCHE
Stella!

STELLA (*debilmente*)
Que é, Blanche?

BLANCHE
Quer me dar outra toalha de banho, para enxugar meu cabelo. Acabei de lavá-lo?

STELLA
Sim, Blanche. (*Passa, meio sonâmbula, da cozinha à porta do banheiro, levando uma toalha.*)

BLANCHE
Que é que há meu bem?

STELLA
Há, o quê?

BLANCHE
Você está com uma expressão tão estranha no rosto!

STELLA
Oh!... (*Tenta sorrir.*) Acho que estou um pouco cansada!

BLANCHE
Por que não toma um banho também, assim que eu sair daqui?

STANLEY (*da cozinha*)
Quando vai ser isso?

BLANCHE
Não vai demorar muito! Conforme-se em esperar com paciência!

STANLEY
Não é a minha paciência, é a minha bexiga. (*Blanche bate a porta. Stanley ri cruelmente. Stella volta lentamente para a cozinha. Para Stella*) Bem, o que é que você me diz disso?

STELLA
Não acredito em nenhuma dessas histórias e acho que o seu fornecedor foi muito reles e ordinário em contá-las. É possível que alguma dessas coisas que ele disse sejam, em parte, verdadeiras. Minha irmã faz coisas que eu não aprovo... coisas que nos preocupavam em casa. Ela sempre foi... avoadada.

STANLEY
Avoadada!

STELLA
Mas, quando era ainda muito moça, muito moça, casou com um rapaz que escrevia poesia... Ele era extremamente bonito. Acho que Blanche não só o amava, mas adorava o chão que ele pisava. Ela o adorava e o julgava demasiado perfeito para ser humano! Depois ela descobriu.

STANLEY
O quê?

STELLA
Que o belo e talentoso jovem era um degenerado. O seu fornecedor não lhe deu essa informação?

STANLEY

O que nós discutimos são histórias recentes. Isto deve ter acontecido faz muito tempo.

STELLA

Sim . . . faz muito tempo . . .

(Stanley se levanta e a toma pelos ombros de maneira muito gentil. Ela delicadamente se afasta dele e começa automaticamente a fincar pequenas velas cor-de-rosa no bolo de aniversário.)

STANLEY

Quantas velas vai pôr nesse bolo?

STELLA

Vou parar em vinte e cinco.

STANLEY

Haverá visitas?

STELLA

Convidamos Mitch para comer um pedaço de bolo e tomar sorvete.

(Stanley parece pouco à vontade. Acende um cigarro no toco do que estava fumando.)

STANLEY

Eu, se fosse você, não esperaria a visita de Mitch esta noite.

(Stella faz uma pausa em seu trabalho

com as velas e volta os olhos lentamente para Stanley.)

STELLA

Por quê?

STANLEY

Mitch é meu camarada. Estivemos juntos na Intendência do mesmo regimento, o 241 de Engenharia. Trabalhamos na mesma fábrica e agora jogamos no mesmo time de boliche. Você acha que eu teria coragem de olhar para a cara dele se . . .

STELLA

Stanley Kowalski, você repetiu o que aquele . . . ?

STANLEY

Ora, claro que contei para ele. Eu ficava com isso na consciência para o resto da minha vida se soubesse e deixasse meu melhor amigo cair na esparrela!

STELLA

E Mitch terminou com ela?

STANLEY

Você não terminaria se . . . ?

STELLA

Eu perguntei: Mitch terminou com ela?

(A voz de Blanche se eleva novamente, serena como o som de um sino. Ela canta: "Mas não seria pura tapeação, se você acreditasse em mim".)

STANLEY

Não, não acho que ele tenha terminado com tudo, só que agora esta avisado!

STELLA

Stanley, ela pensava que Mitch ia... ia casar com ela. E eu desejava isso também.

STANLEY

Bem, ele não vai casar com ela. Talvez fosse, mas não vai pular num poço cheio de tubarões agora! (*Levanta-se.*) Blanche, Blanche! Posso, por favor, entrar no banheiro? (*Pausa.*)

BLANCHE

Pode sim, cavalheiro! Podia esperar um segundinho enquanto me enxugo?

STANLEY

Depois de esperar por uma hora, acho que um segundinho vai passar depressa.

STELLA

E ela não perdeu o emprego? Bem, que é que ela vai fazer?

STANLEY

Ela vai ficar aqui só até terça-feira. Eu mesmo comprei a passagem, pra ter mais certeza. Passagem de ônibus!

STELLA

Em primeiro lugar, Blanche não iria de ônibus.

STANLEY

Ela vai de ônibus e vai gostar.

STELLA

Não, ela não vai, não, ela não vai, Stanley!

STANLEY

Ela vai! Ponto final P.S. Ela vai terça-feira.

STELLA (*lentamente*)

Que é... que ela vai fazer? Que é que há nesse mundo que ela possa fazer?

STANLEY

O futuro dela já está traçado.

STELLA

Que é que você quer dizer?

(*Blanche canta.*)

STANLEY

Ei, canário! Dê o fora do banheiro!

(*A porta do banheiro se abre e Blanche sai com um riso alegre, mas, quando Stanley cruza com ela, um olhar assustado aparece em sua face, quase um olhar de pânico. Ele não olha para ela, mas, ao entrar no banheiro, bate a porta com estrondo.*)

BLANCHE (*apanhando uma escova de cabelo*)

Ah! Eu me sinto tão bem depois de um banho quente e perfumado. Sinto-me tão descansada!

STELLA (*triste e hesitante, da cozinha*)

Você se sente bem, Blanche?

BLANCHE (escovando vigorosamente os cabelos)

Sim, sinto-me. *(Faz tinir seu copo de uísque com soda.)* Um banho quente e um bom copo de bebida gelada sempre me dão uma perspectiva otimista da vida. *(Olha através dos reposteiros para Stella, que está de pé entre eles, e lentamente pára de escovar os cabelos.)* Aconteceu alguma coisa, Stella? Que foi?

STELLA (virando-se rapidamente)

Por quê? Não aconteceu nada, Blanche.

BLANCHE

Você está mentindo. Alguma coisa aconteceu! O que foi?

(Fita Stella medrosamente. Stella finge estar muito ocupada na mesa. O piano distante toca uma melodia barulhenta e frenética.)

CENA VIII

Três quartos de hora depois. A vista que se divisa através das grandes janelas está desaparecendo gradualmente na sombra dourada do crepúsculo. Um fraco raio de sol ilumina ainda o lado de um grande reservatório de água ou de gasolina que se vê adiante do terreno baldio, na direção do bairro comercial, que está agora pontilhado de minúsculos fachos provenientes de janelas iluminadas ou de janelas que refletem a fraca luz do crepúsculo. As três pessoas estão terminando uma desanimada ceia de aniversário. Stanley parece mal-humorado. Stella está embaraçada e triste. Blanche tem um sorriso apertado e artificial em sua face cansada. Há um quarto lugar na mesa que permanece vago.

BLANCHE (subitamente)

Stanley, conta uma piada! Uma história engraçada que nos faça rir. Não sei o que há que estamos todos tão solenes. Será que é por que meu namorado me abandonou? *(Stella ri debilmente.)* É a primeira vez em toda a minha experiência com os homens — e eu tive muitos e variados — que alguém me abandona. Eu não sei o

que fazer . . . mas conte-nos uma história, Stanley. Alguma coisa engraçada que nos faça rir.

STANLEY

Eu não sabia que você gostava das minhas histórias, Blanche.

BLANCHE

Gosto delas quando são divertidas, mas não indecentes.

STANLEY

Não sei nenhuma fina para seu gosto.

BLANCHE

Então deixem-me contar uma, Stella.

STELLA

Sim, conte uma, Blanche. Você costumava saber uma porção de histórias boas.

(A música desaparece lentamente.)

BLANCHE

Deixe-me ver, agora. Preciso lembrar o meu repertório! Ah! sim . . . eu adoro histórias de papagaio! Todos vocês gostam de histórias de papagaio? Bem, esta é a história de uma solteirona que tinha um papagaio. Um papagaio que blasfemava e sabia mais palavrões que o senhor Kowalski!

STANLEY

Hunnn!

BLANCHE

E o único meio de fazer o papagaio calar-se era cobrir

a gaiola com um pano, porque assim ele pensava que era de noite e dormia. Um belo dia a solteirona tinha acabado de descobrir a gaiola, quando — quem é que ela viu entrando pela porta da frente? O padre! A solteirona correu e cobriu a gaiola. O papagaio ficou absolutamente silencioso, quieto como um rato. Mas de repente quebrou o silêncio e disse: “Padre dos diabos, como o dia ficou curto”.

(Atira a cabeça para trás e ri. Stella também faz um inútil esforço para parecer divertida. Stanley não presta atenção à história, mas estica o braço sobre a mesa para espetar seu garfo no pedaço de carne que sobrou, que depois passa a comer segurando com os dedos.)

BLANCHE

Bem. Pelo que eu vejo o senhor Kowalski não gostou da piada.

STELLA

O senhor Kowalski está demasiado ocupado em se engordurar e se emporcalhar um pouco para pensar no que quer que seja!

STANLEY

É isso mesmo, meu bem.

STELLA

Seu rosto, seus dedos, dão nojo, de tão engordurados. Vá lavar-se e venha ajudar-me a tirar a mesa.

(Ele atira um prato ao chão.)

STANLEY

É assim que vou tirar a mesa! *(Agarra o braço dela.)*
Nunca mais fale assim comigo! "Porco — polaco —
nojento — vulgar — engordurado" — essa espécie de
palavras tem andado muito por aqui, na sua língua e na
da sua irmã! Que pensam que são? Um par de rainhas?
Lembrem-se do que Huey Long disse: "Cada homem é
um rei!" E eu sou rei aqui dentro, é bom que não se
esqueçam disso. *(Atira ao chão uma xícara e um pires.)*
Meu lugar está limpo. Querem que eu limpe o de vocês?

(Stella começa a chorar debilmente. Stanley sai com passos largos para o alpendre e acende um cigarro. Ouve-se a música dos artistas negros que tocam além da esquina.)

BLANCHE

Que aconteceu quando eu estava no banho, meu bem?
Que foi que ele lhe disse, Stella?

STELLA

Nada, nada, nada!

BLANCHE

Eu acho que ele disse qualquer coisa a você sobre Mitch.
Você sabe por que Mitch não veio, mas não quer dizer.
(Stella balança a cabeça, como que desamparada.) Vou
chamá-lo.

STELLA

Eu não o chamaria, Blanche.

BLANCHE

Vou,amá-lo pelo telefone.

STELLA *(com tristeza)*

Gostaria que você não fizesse isso.

BLANCHE

Eu quero que alguém me dê uma explicação!

(Corre para o telefone do quarto. Stella sai para o alpendre e olha com ar de reprovação para o marido. Ele resmunga e se afasta dela.)

STELLA

Espero que esteja satisfeito com o que fez. Nunca tive
tanta dificuldade em engolir a comida em toda a minha
vida, olhando para o rosto dela e para a cadeira vazia.
(Chora baixinho.)

BLANCHE *(ao telefone)*

Alô. O senhor Mitchel, por favor... Oh... eu gostaria
de deixar o número do meu telefone, se possível. Magnó-
lia 9047. E diga que é importante... que ele telefone...
Sim, muito importante... Obrigada. *(Permanece ao
lado do telefone com um olhar perdido e assustado. Stanley se volta lentamente para sua mulher e a toma desajeitadamente nos braços.)*

STANLEY

Stella, tudo vai ficar bem, depois que ela for embora e
que você tiver o bebê. Tudo vai ficar bem, de novo, entre
mim e você, como era antes. Lembra-se como era? As
noites que tínhamos juntos? Puxa vida, meu bem, como
vai ser bom, quando a gente puder fazer barulho de noite,
como nós fazíamos, sem nenhuma irmã atrás das corti-
nas para ouvir a gente! *(Ouvem-se os passos do andar*

TEATRO DE ARENA
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90000

superior rindo alto de alguma coisa. Stanley dá uma risadinha.) Steve e Eunice . . .

STELLA

Venha para cá, Blanche! *(Volta para a cozinha e começa a acender as velas no bolo branco.)*

BLANCHE

Já vou. *(Retorna do dormitório à mesa da cozinha.)* Oh! Tão bonitas! Oh, não as acenda todas, Stella.

STELLA

É claro que eu vou queimá-las. *(Stanley volta para dentro.)*

BLANCHE

Você devia guardá-las para os aniversários do bebê. Espero que muitas velas brilhem na sua vida e que seus olhinhos sejam como duas velas azuis num bolo branco.

STANLEY *(sentando-se)*

Que poesia!

BLANCHE *(faz uma pausa e reflete um pouco)*

Eu não devia ter telefonado para Mitch.

STELLA

Pode ter acontecido uma porção de coisas.

BLANCHE

Isso não tem desculpa, Stella. Não estou disposta a aturar insultos. Não sou tão fácil assim.

STANLEY

Com todos os diabos, está quente aqui dentro, com o vapor do banheiro.

BLANCHE

Já pedi desculpas três vezes. *(O som do piano desaparece.)* Tomo banhos quentes para acalmar os meus nervos. Hidroterapia, como eles chamam. Você, polaco saudável, sem um nervo no corpo, é natural que não saiba o que é estar angustiada.

STANLEY

Não sou polaco. Mas o que eu sou é cem por cento americano, nascido e criado no maior país do mundo e muito orgulhoso disso. Por isso não me chame mais de polaco.

(O telefone toca. Blanche se levanta esperançosamente.)

BLANCHE

Oh! É para mim, tenho certeza.

STANLEY

Eu não tenho tanta certeza. Fique no seu lugar. *(Vai preguiçosamente até o telefone.)*
Alô. Ah! Sim, alô. Mac!

(Encosta-se na parede, fitando Blanche com insolência. Ela afunda de novo na cadeira com um olhar assustado. Stella se inclina e toca no ombro dela.)

BLANCHE

Tire as mãos de cima de mim, Stella. Que é que há com você? Por que olham com esse olhar de piedade?

STANLEY (*berrando*)

Fique quieta aí. (*Ao telefone*) Temos uma mulher barulhenta aqui em casa. Continue, Mac. No Riley? Não, não quero jogar boliche no Riley. Tive uma briguinha com o Riley na semana passada. Sou o capitão do time, não sou? Está certo, então não vamos jogar no Riley, vamos jogar no West Side ou no Gala! Combinado, Mac. Até depois. (*Põe o fone no gancho e retorna à mesa. Blanche se controla tenazmente, bebendo rapidamente seu copo d'água. Ele não olha para ela mas enfia a mão num bolso, procurando alguma coisa. Em seguida, fala lentamente e com falsa amabilidade.*) Querida Blanche, tenho uma lembrancinha de aniversário para você.

BLANCHE

Tem, Stanley? Muito gentil, eu não estava esperando nada. Eu... eu não sei por que Stella quis comemorar meu aniversário! Eu bem que preferia esquecê-lo. Quando a gente faz vinte e sete anos, a idade é... bem... um assunto que a gente prefere... ignorar!

STANLEY

Vinte e sete?

BLANCHE (*rapidamente*)

O que é isso? É para mim?

(Ele está segurando um pequeno envelope na direção dela.)

STANLEY

Sim. Espero que você goste.

BLANCHE

O que é? Diga o que é.

STANLEY

Passagem de volta para Laurel! No ônibus de terça-feira! (*A música de uma varsovia penetra suavemente e continua tocando. Stella se levanta abruptamente e vira as costas. Blanche tenta sorrir. Em seguida, tenta rir. Por fim, desiste de ambos, levanta-se rapidamente da mesa e corre para o aposento contíguo. Põe as mãos na garganta e em seguida corre para o banheiro. Ouvem-se sons de tosse e de sufocamento.*) Bem!

STELLA

Você não precisava fazer isso!

STANLEY

Você já esqueceu tudo que agüentei dela?

STELLA

Não precisava ser tão cruel com uma criatura assim, sozinha no mundo.

STANLEY

Que coisinha mais delicada que ela é!

STELLA

É mesmo. Sempre foi. Você não conheceu Blanche, quando menina. Ninguém, ninguém foi mais terna e confiante do que ela. Mas gente como você abusou dela e fez com que ela mudasse. (*Ele vai até o quarto, tira a camisa e coloca outra, uma camisa brilhante de jogar boliche. Ela o segue.*) Você pensa que vai jogar boliche agora?

STANLEY

Claro que vou.

STELLA

Você não vai jogar boliche. *(Agarra-o pela camisa.)* Por que fez isso com ela?

STANLEY

Não fiz nada a ninguém. Me larga, você rasgou minha camisa.

STELLA

Quero saber por quê. Responda por quê!

STANLEY

Quando nós nos vimos pela primeira vez, eu e você, você me achou vulgar. Você acertou, minha filha. Eu era vulgar mesmo. Era sujo. Você me mostrou o retrato da casa com as colunas. Eu tirei você de cima daquelas colunas, e você gostou! . . . E não fomos felizes juntos? Não estava tudo certo até que ela chegou? *(Stella faz um ligeiro movimento. Seu olhar se volta subitamente para dentro como se alguma voz interior tivesse chamado seu nome. Ela começa a se mover lenta, arrastando-se do dormitório à cozinha, inclinando-se e descansando nas costas da cadeira e em seguida na borda da mesa, com um olhar opaco e uma expressão atenta. Stanley, que está terminando de ajeitar a camisa, ainda não percebeu sua reação.)* E não éramos felizes juntos? E tudo não andava direito até que ela apareceu aqui? Metida a besta, dizendo que eu era um gorila. *(Subitamente ele percebe a mudança que se operou em Stella.)* Ei, que é que há, Stella? *(Vai até ela.)*

STELLA *(baixinho)*

Leve-me para o hospital.

(Ele está ao lado dela agora, amparando-a com o braço, murmurando indistintamente à medida que vão saindo.)

CENA IX

Um pouco mais tarde, na mesma noite, Blanche está sentada em posição tensa e curva numa cadeira do quarto que ela recobriu com listras diagonais verdes e brancas. Ela está vestida com o roupão vermelho de seda. Sobre a mesa, do lado da cadeira, há uma garrafa de bebida e um copo. Ouve-se, em rápida e febril melodia de polca, a varsovia. A música está na mente dela; ela está bebendo para fugir à música e à sensação de um desastre que se aproxima e parece murmurar as palavras da canção. Um ventilador elétrico varre metodicamente o lugar em que ela está. Mitch aparece do lado da esquina, com roupas de trabalho: camisa e calças azuis de sarja. Está com a barba por fazer. Sobe as escadas que levam à porta e toca a campainha. Blanche se assusta.

BLANCHE

Quem é?

MITCH *(com voz rouca)*

Eu. Mitch.

(A melodia da polca se interrompe.)

BLANCHE

Mitch! Um minuto. *(Movimenta-se pelo aposento, freneticamente, escondendo a garrafa em um armário, agachando-se em frente ao espelho e dando pancadinhas no rosto com colônia e pó-de-arroz. Ela está tão excitada que se pode ouvir sua respiração enquanto ela se movimenta para lá e para cá. Por fim, ela corre para a porta da cozinha e o deixa entrar.)* Mitch! Sei que não devia deixar você entrar depois do tratamento que me dispensou esta noite! Tão pouco cavalheiresco. Mas... como vai, meu bem? *(Oferece-lhe os lábios. Ele a ignora e passa por ela, dirigindo-se ao interior do apartamento. Ela o segue medrosamente enquanto ele entra no quarto com passos largos.)* Meu Deus, que indiferença. E que traje tão grosseiro! Nem mesmo fez a barba! Que insulto imperdoável para uma dama! Mas eu o perdoo meu bem, perdoo porque é um alívio ver você aqui. Você fez parar a polca que estava martelando a minha cabeça. Você já teve alguma coisa martelando a sua cabeça? Não, claro que não teve, não. Você nunca teria nada horrível martelando na sua cabeça. *(Ele a fita; ela o segue enquanto fala. É óbvio que ele já tomou alguns goles pelo caminho.)*

MITCH

Precisa ficar com esse ventilador ligado?

BLANCHE

Não!

MITCH

Eu não gosto de ventiladores.

BLANCHE

Então vamos desligá-lo, querido. Eu não faço questão!

(Aperta o botão e o ventilador lentamente vai parando. Limpa a garganta, constrangida, enquanto Mitch, no quarto, se joga na cama e acende um cigarro.)
Não sei o que há para beber, ainda não procurei.

MITCH

Não quero a bebida de Stanley.

BLANCHE

Não é de Stanley. Nem tudo o que está aqui é de Stanley. Nas circunstâncias atuais algumas coisas são até minhas! Como está sua mãe, Mitch? Ela está bem?

MITCH

Por quê?

BLANCHE

Alguma coisa não está certa esta noite, mas não se preocupe. Não vou interrogar a testemunha. Vou apenas... *(toca a testa dele levemente; a melodia da polca começa de novo)* fazer de conta que não percebo nada diferente em você. Essa música de novo...

MITCH

Que música?

BLANCHE

A varsovia. A polca que eles estavam tocando quando Allan... Espere! *(Ouve-se à distância um tiro de revólver. Blanche parece aliviada.)* O tiro! Sempre para depois disto. *(A música da polca torna a desaparecer.)*
Sim, agora parou.

MITCH

Você está ficando maluca?

BLANCHE

Vou ver o que posso encontrar, em matéria de bebida. . .
(*Vai até o armário, fingindo procurar a garrafa.*) Ah, por falar nisso, desculpe-me por não estar vestida. Mas para dizer a verdade eu tinha desistido de esperá-lo. Esqueceu o convite para jantar?

MITCH

Eu não ia ver você nunca mais.

BLANCHE

Espere um minuto. Não ouço o que você está dizendo e você fala tão pouco que quando diz alguma coisa, não quero perder nem uma sílaba. . . Que é que estou procurando aqui? Ah! sim. . . bebida. Passamos por tantas emoções esta noite, Eu estou mesmo ficando maluca. *Finge de repente ter achado a garrafa. Ele puxa o pé para cima da cama e olha para ela com desprezo.*) Achei qualquer coisa para beber. *Conforto.do Sul!* Que será isto?

MITCH

Se você não sabe, deve ser do Stan.

BLANCHE

Tire os pés da cama. Ela está só com uma coberta leve por cima. É claro que vocês rapazes não percebem coisas como essa. Eu fiz tanta coisa para esse lugar desde que vim para cá.

MITCH

Aposto que sim.

BLANCHE

Você o viu antes de eu chegar. Bem, olhe para-ele agora! Este quarto está quase elegante! Eu quero mantê-lo desse jeito. Será que este troço pode ser misturado com alguma coisa? Ummmm, é doce, tão doce! É muito, muito doce! Ora, é um licor, eu acho! Sim, é isso mesmo, um licor! (*Mitch resmunga.*) Receio que você não vá gostar, mas experimente. Quem sabe você gosta?

MITCH

Eu já disse a você que não quero nenhuma bebida dele. Você devia deixar de tomar as bebidas dele. Ele disse que você andou tomando o que era dele, durante todo o verão, como uma gata-do-mato!

BLANCHE

Que expressão tão fantástica! Fantástica da parte dele, por dizê-la, e fantástica de sua parte por repeti-la. Não vou sequer descer ao nível dessas acusações baratas para respondê-las.

MITCH

Huhhh. . .

BLANCHE

O que é que você tem, Mitch? Há qualquer coisa de estranho em seus olhos.

MITCH (*levantando-se*)

Está escuro aqui.

BLANCHE

Eu gosto da escuridão. A escuridão me conforta.

MITCH

Acho que nunca vi você à luz. (*Blanche ri quase sem fôlego.*) É verdade!

BLANCHE

É?

MITCH

Nunca vi você de tarde.

BLANCHE

E de quem é a culpa?

MITCH

Você é que nunca quis sair à tarde.

BLANCHE

Mas, Mitch você está sempre na fábrica, à tarde.

MITCH

No domingo de tarde, não. Eu convidei você para sair comigo algumas vezes, aos domingos, mas você sempre dava uma desculpa. Você nunca quer sair antes das seis, e assim mesmo para ir a algum lugar que não tenha muita luz.

BLANCHE

Deve haver algum significado obscuro em tudo isso? Não consigo compreender.

MITCH

O que significa é que eu nunca pude olhar bem para você, Blanche. Vamos acender a luz aqui.

BLANCHE (*medrosamente*)

Luz? Que luz? Para quê?

MITCH

Essa que está com esse troço de papel. (*Rasga a lanterninha de papel da lâmpada. Ela ofega, assustada.*)

BLANCHE

Para que você fez isso?

Pra' que tu fez isso

MITCH

Para ver você bem, como você é!

Pra' ~~o~~ ver bem como tu é!

BLANCHE

Você não está querendo insultar-me!

MITCH

Não, só estou querendo ser realista.

BLANCHE

Não quero realismo. Eu quero magia. (*Mitch ri.*) Sim, sim, magia. É o que tento dar às pessoas. Não digo a verdade, digo o que deveria ser verdade. E se isso é pecado, que eu seja amaldiçoada para sempre. Não acenda a luz!

(Mitch vai até o interruptor. Acende a luz e olha fixamente para ela. Ela solta um grito e cobre o rosto. Ele apaga a luz novamente.)

MITCH (*lenta e amargamente*)

Eu não me importo de que você seja mais velha do que eu pensava. Mas todo o resto... Meu Deus! Aquelas coisas que você falava sobre seus ideais serem antiquados, e toda aquela conversa fiada sobre o que você sofreu

durante todo o verão. Oh, eu sabia que você não tinha mais dezessete anos. Mas fui bastante estúpido para acreditar que você fosse direita.

BLANCHE

Quem lhe disse que eu não era... direita? Meu querido cunhado? E você acreditou?

MITCH

Primeiro eu o chamei de mentiroso. E depois procurei verificar o que havia de verdadeiro na história. Primeiro perguntei ao nosso vendedor que viaja para Laurel. E depois falei diretamente, pelo interurbano, com aquele comerciante.

BLANCHE

Quem é esse comerciante?

MITCH

Kiefaber.

BLANCHE

O comerciante Kiefaber, de Laurel! Conheço esse homem. Ele me perseguia. Eu o coloquei no seu lugar. E agora, para vingar-se, inventa histórias a meu respeito.

MITCH

Três pessoas, Kiefaber, Stanley e Shaw juraram-me!

BLANCHE

Três macacos do mesmo saco! E que saco cheio de buracos!

MITCH

Você não se hospedava num hotel chamado Flamingo?

BLANCHE

Flamingo? Não! Chamava-se Tarântula! Eu me hospedava num hotel chamado Tarântula Negra.

MITCH (com ar de estúpido)

Tarântula?

BLANCHE

Sim, Tarântula. É o nome de uma aranha muito grande. Era para lá que eu carregava as minhas vítimas. (*Derama mais uma dose no copo.*) Sim, eu tive muitas intimidades com estranhos. Depois da morte de Allan... as intimidades com estranhos me pareciam ser a única coisa capaz de encher meu coração vazio. Eu acho que era pânico, somente pânico, que me levava de um para outro, buscando proteção aqui, ali, até mesmo nos lugares... mais improváveis... até mesmo um rapaz de dezessete anos, mas alguém escreveu ao diretor da escola dizendo: "Essa mulher é moralmente incapaz para exercer sua função!" (*Atira a cabeça para trás com uma risada convulsiva e soluçante. Repete então a afirmação do diretor, ofega e bebe.*) Verdade? Sim, suponho, incapaz é a palavra. Então eu vim para cá. Não havia nenhum outro lugar para onde eu pudesse ir. Estava acabada. Você sabe o que é estar acabada? Minha juventude, de repente, tinha ido embora, por um cano de esgoto. E... foi então que encontrei você. Você disse que precisava de alguém. Eu também precisava de alguém. Agradei a Deus por me ter mandado você. Você parecia tão bondoso. Um abrigo na rocha do mundo, onde poderia me esconder... Mas acho que estava pedindo, desejando... demais. Kiefaber, Stanley e Shaw já tinham amarrado uma lata velha na cauda do papagaio.

(*Há uma pausa. Mitch olha para ela em silêncio.*)

MITCH

Você me mentiu, Blanche!

BLANCHE

Não, não diga que eu menti.

MITCH

Mentiras, mentiras, por dentro e por fora, tudo mentiras.

BLANCHE

Por dentro nunca, eu nunca menti no meu coração. . .

(Uma vendedora vem do lado da esquina. É uma mulher mexicana cega, com um xale preto, carregando braçadas daquelas espalhafatosas flores de lata que os mexicanos das classes mais baixas exibem em funerais ou em ocasiões festivas. Ela está apregoando sua mercadoria de maneira quase inaudível. Seu vulto é só fracamente visível de fora do prédio.)

A MULHER MEXICANA

Flores. Flores. . . Flores para los muertos. Flores. Flores.

BLANCHE

Hã alguém lá fora. *(Vai até a porta, abre-a e olha para a mulher mexicana.)*

A MULHER MEXICANA *(está à porta e oferece a Blanche algumas de suas flores)*

Flores? Flores para los muertos?

BLANCHE *(assustada)*

Não, não! Agora não. *(Volta correndo para o apartamento, batendo a porta.)*

MULHER MEXICANA *(vira-se e começa a descer a rua)*
Flores para los muertos.

(A melodia da polca se eleva gradualmente.)

BLANCHE *(como se falasse para si mesma)*

Desmoronamentos, recriminações, arrependimentos. . .
"Se você tivesse feito assim, não me teria custado tanto. . ."

MULHER MEXICANA

Coronas para los muertos. Coronas. . .

BLANCHE

Heranças! E outras coisas como travesseiros manchados de sangue. . . "A roupa de cima dele precisa ser mudada." Sim, mamãe. Mas não podíamos arranjar uma negrinha para fazer isso? Não, claro que não podíamos. Tudo tinha desaparecido, a não ser. . .

MULHER MEXICANA

Flores.

BLANCHE

A morte. . . Eu costumava sentar-me aqui e ela ali e a morte estava tão perto de nós quanto você está de mim agora. . . e nós não ousávamos sequer admitir que já tínhamos ouvido falar neia!

MULHER MEXICANA

Flores para los muertos, flores. . . flores. . .

BLANCHE

O oposto da morte é o desejo. Você se admira? Como é possível que se admire? Não longe de Belle Rêve, antes de perdermos Belle Rêve, havia um acampamento onde exercitavam belos recrutas. Nas noites de sábado, eles iam à cidade, embebedar-se...

A MULHER MEXICANA (ao longe)

Coronas...

BLANCHE

... e na volta, cambaleavam pelo meu jardim e chamavam... "Blanche! Blanche!" A velha surda, que restava, não suspeitava de nada. Mas, algumas vezes, eu me esgueirava lá para fora, atendendo aos seus chamados... Mais tarde, a patrulha os apanhava, um por um, como se fossem flores... ao longo do caminho para casa...

(A mulher mexicana vira lentamente a esquina e desaparece com seus suaves pregões lamentosos. Blanche vai à penteadeira e inclina-se para a frente. Depois de um momento, Mitch se levanta e a segue resolutamente. A melodia da polca desaparece. Ele põe as mãos na cintura dela e tenta virá-la.)

BLANCHE

Que é que você quer?

MITCH (tentando desajeitadamente abraçá-la)

O que eu estava querendo todo o verão.

BLANCHE

Então case comigo, Mitch!

MITCH

Acho que não quero mais casar com você.

BLANCHE

Não?

MITCH (tirando as mãos da cintura dela)

Você não é bastante limpa para entrar na casa de minha mãe.

BLANCHE

Então vá embora. *(Ele olha fixamente para ela.)* Vá embora daqui depressa, antes que eu comece a gritar fogo! *(A garganta dela está quase sufocada de histeria.)* Vá embora daqui depressa antes que eu comece a gritar fogo! *(Ele ainda fica olhando fixamente para ela. Ela subitamente corre para a grande janela com seu retângulo azul pálido da suave luz de tarde de verão e grita desenfreadamente.)*

Fogo! Fogo! Fogo!

(Ofegante e assustado, Mitch se vira e sai pela portada da rua, desce desajeitadamente as escadas e desaparece na esquina do prédio. Blanche se retira da janela cambaleando e cai ajoelhada. O piano distante é lento e melancólico.)

CENA X

Algumas horas mais tarde, na mesma noite. Blanche esteve bebendo continuamente desde que Mitch foi embora. Ela arrastou para o centro do quarto seu baú cheio de roupas, que permanece aberto, com vestidos floridos espalhados por cima. Enquanto ela bebia e tentava arrumar a mala, começou a experimentar uma histérica sensação de libertação, se embandeirou com um vestido de noite, de cetim branco, meio sujo e amassado, e calçou um par de chinelos cor de prata já gastos, com brilhantes engastados nos saltos.

Agora ela está colocando na cabeça a tiara de fantasia, em frente ao espelho da penteadeira, e murmurando excitada, como se estivesse falando a um grupo de admiradores elegantes.

BLANCHE

Que tal se fôssemos nadar à luz da lua lá perto da pedreira? Se é que há alguém bastante sóbrio para guiar o carro! Ha, ha, é a melhor maneira de fazer a cabeça parar de tinir! Só que é preciso ter muito cuidado e só mergulhar onde a água for bastante funda... se a gente

bater com a cabeça numa pedra, só volta à tona no dia seguinte. . . *(Trêmula, ela levanta o espelho de mão para fazer uma inspeção mais cuidadosa. Retém a respiração e atira o espelho com tanta violência que o vidro se quebra. Ela se lamenta um pouco e tenta se levantar. Stanley aparece na esquina do prédio. Ele ainda veste a camisa de seda de cor verde viva usada para jogar boliche. Enquanto ele contorna a esquina, ouve-se a música sinco-pada do piano rouco. Ela continua em surdina, durante toda a cena. Ele entra na cozinha, batendo a porta. Enquanto examina Blanche atentamente, ele dá um assovio não muito alto. Ele tomou alguns drinques a caminho de casa e trouxe pequenas garrafas de cerveja para casa.)*

BLANCHE

Como está minha irmã?

STANLEY

Vai indo bem.

BLANCHE

E o nenê?

STANLEY *(sorrindo amavelmente)*

O nenê não vai chegar antes de amanhã, por isso me mandaram para casa dormir um pouco.

BLANCHE

Isso quer dizer que nós dois vamos ter que ficar aqui sozinhos?

STANLEY

É. Só eu e você, Blanche. A menos que você tenha alguém escondido embaixo da cama. Para que toda essa plumagem?

BLANCHE

Ah! é verdade. Você saiu antes da chegada do telegrama.

STANLEY

Chegou telegrama para você?

BLANCHE

É, eu recebi um telegrama de um velho admirador meu.

STANLEY

Boas notícias?

BLANCHE?

Acho que sim. Um convite.

STANLEY

Prá quê? Pro baile do Corpo de Bombeiros?

BLANCHE *(jogando a cabeça para trás)*

Um cruzeiro de iate pelas Caraíbas.

STANLEY

Não diga!

BLANCHE

Foi a maior surpresa da minha vida!

STANLEY

Imagine!

BLANCHE

Foi como se tivesse de repente caído do céu.

STANLEY

De quem foi?

BLANCHE

De um velho admirador meu.

STANLEY

Aquele que te deu as peles de raposa-branca?

BLANCHE

Shep Huntleigh. Foi meu namorado na universidade. Eu não o havia visto desde o Natal passado. De repente encontrei-me com ele em pleno Boulevard Biscayne. Agora, este telegrama... convidando-me para um cruzeiro pelas Caraíbas. Meu problema são as roupas. Remexi minhas malas para ver se encontrava alguma coisa apropriada para os trópicos.

STANLEY

E encontrou essa resplandecente tiara de diamantes...

BLANCHE

Essa velha relíquia? Ha, ha... pura imitação.

STANLEY

Puxa! Pensei que fossem diamantes verdadeiros. *(Desabotoa a camisa.)*

BLANCHE

De qualquer maneira vou me divertir muitíssimo.

STANLEY

Ha, ha, isso prova que a vida é cheia de surpresas!

BLANCHE

Justamente agora quando pensei que a minha sorte estivesse me abandonando...

STANLEY

Entra em cena este milionário de Miami.

BLANCHE

Esse homem não é de Miami, é de Dallas.

STANLEY

De Dallas?

BLANCHE

É, de Dallas onde o curo jorra da terra.

STANLEY

Bom, contando que ele seja de algum lugar. *(Começa a tirar a camisa.)*

BLANCHE

Você não poderia fechar a cortina antes de se despir?

STANLEY *(amavelmente)*

Por enquanto só vou tirar isso. *(Rasga o saco que trouxe e tira uma pequena garrafa de cerveja.)* Viu o abridor de garrafa? *(Ela se dirige lentamente para a cômoda, onde fica com as mãos entrelaçadas.)* Eu tinha um primo que podia abrir uma garrafa com os dentes. *(Batendo a tampa da garrafa no canto da mesa)* Era só para isso que ele prestava: era um abridor de garrafas humano. Um dia, numa festa de casamento, ele... arrebentou os dentes da frente. Depois disso ele ficou tão envergonhado que saía pela porta dos fundos toda a vez que chegavam visitas. *(A tampa da cerveja salta e um jato de espuma se esparrama. Stanley ri, feliz, segurando a garrafa sobre a cabeça.)* Ha, ha, ha, ha! Chuva do céu! *(Estende a garrafa na direção dela.)* Vamos acabar com as brigas se beber a nossa amizade? Hein?

BLANCHE

Não, muito obrigada.

STANLEY

Bem, nós dois temos motivos para festejar hoje. Você pelo seu milionário do petróleo e eu pelo meu filho!

(Vai até a cômoda no quarto, e agacha-se para retirar alguma coisa da gaveta do fundo.)

BLANCHE *(afastando-se)*

O que é que você está fazendo aí?

STANLEY

Tenho aqui uma coisa que só uso em ocasiões especiais. Um pijama de seda que usei na minha noite de núpcias. Quando o telefone tocar e alguém disser: "Seu filho nasceu", vou arrancá-lo do corpo e agitá-lo como uma bandeira! *(Agita no ar um paletó de pijama brilhante.)* Acho que nós dois temos o direito de festejar e de encher a cara. *(Volta à cozinha com o paletó no braço.)*

BLANCHE

Quando eu penso no prazer divino que vai ser poder estar a sós de novo . . . me dá vontade de chorar de alegria . . .

STANLEY

Esse milionário de Dallas não vai interferir nessa sua solidão?

BLANCHE

Não vai ser esse tipo de coisa que o senhor está pensando. Esse homem é um cavalheiro e me respeita. *(Me-*

lhorando sua disposição, aumentando a intensidade até se tornar febril.) O que ele deseja é a minha companhia, mais nada! Ser muito rico, às vezes, deixa as pessoas solitárias. Uma mulher culta, inteligente, e de boa educação pode enriquecer a vida de um homem. Beleza física é efêmera. Uma posse transitória. Mas a beleza do espírito e a ternura do coração — e eu tenho tudo isso — não se pode tirar, ao contrário, elas crescem. Crescem com os anos! Como é estranho que me digam que eu sou uma mulher frustrada! Quando eu tenho todos esses tesouros enterrados no coração! *(Um soluço sufocado a interrompe.)* Mas tenho sido tola, atirando minhas pérolas aos porcos.

STANLEY

Porcos, hein?

BLANCHE.

Sim, porcos, porcos! E quando eu digo porcos, não estou pensando apenas no senhor, mas também no seu amigo, o senhor Mitchell. Ele veio me ver hoje à noite. Teve a ousadia de me visitar em roupas de trabalho e repetir calúnias, histórias, venenos que ouviu do senhor. Mandei-o daqui para fora.

STANLEY

Mandou?

BLANCHE

Mas depois ele voltou! Voltou com uma caixa de rosas para pedir perdão. Há certas coisas imperdoáveis. Crueldade deliberada, por exemplo. E foi por isso que eu lhe disse: "Obrigada, meu amigo", mas foi tolice pensar que era possível nos adaptarmos um ao outro. Nossos ca-

minhos são diferentes. Precisamos ser realistas sobre essas coisas. Portanto, adeus, meu amigo, não me guarde rancor. . . Foi isso que eu lhe disse.

STANLEY

Isso foi antes ou depois de chegar o telegrama do milionário do Texas?

BLANCHE

Que telegrama? Oh, não, não, foi depois. Para ser franca. . .

STANLEY

Para ser franco não houve nenhum telegrama!

BLANCHE

Oh, oh!

STANLEY

Não há nenhum milionário! E Mitch não trouxe rosas porque eu sei onde ele está. . .

BLANCHE

Oh!

STANLEY

Não há nada. Só imaginação.

BLANCHE

Oh!

STANLEY

E olhe para você! Olhe-se nessa fantasia de carnaval alugada por cinquenta centavos, de algum trapaceiro. E com essa coroa maluca. Que rainha você pensa que é?

BLANCHE

Oh, Deus!

STANLEY

Eu sabia quem você era desde o começo! Você não me enganou. Você entra aqui e enche o lugar de pó-de-arroz e perfume e cobre a lâmpada com uma lanterna de papel e pronto! O lugar se transforma no Egito e você é a Rainha de Sabá. Sentada no seu trono e engolindo toda a minha bebida. Quer saber de uma coisa? Ha! Ha! Ouviu bem? Ha, ha, ha! *(Entra no quarto.)*

BLANCHE

Não entre aqui. *(Pálidos reflexos aparecem nas paredes, em volta de Blanche. As sombras são de uma forma grotesca e ameaçadora. Ela retém a respiração, vai até o telefone e sacode o gancho. Stanley entra no banheiro e fecha a porta.)* Telefonista! Telefonista! Interurbano. . . Quero uma ligação para Shep Huntleigh, em Dallas. Ele é tão conhecido que não preciso dar o endereço. Pergunte a qualquer pessoa que. . . Espere! Não, agora não dá para encontrar. Por favor. Compreenda. Eu. . . Não. Não, espere! Um momento. Alguém está. . . Nada! Espere, por favor. . . *(Põe o fone sobre a mesinha e entra cautelosamente na cozinha. A noite está cheia de vozes inumanas, que soam como gritos em uma floresta. As sombras e os reflexos pálidos movem-se sinuosamente como chamas ao longo dos espaços das paredes. Através da parede de trás dos aposentos, que se tornaram transparentes, pode-se ver a calçada. Uma prostituta rodeia um bêbado. Ele a persegue ao longo da calçada, alcança-a, e há uma luta. O apito de um policial termina a luta. Os vultos desaparecem. Alguns momentos mais tarde a mulher negra aparece no lado da esquina*

com uma sacola de lantejoulas que a prostituta deixou cair na calçada. Ela está examinando, excitada, o conteúdo da sacola. Blanche aperta os nós dos dedos nos lábios e retorna lentamente ao telefone. Ela fala em um murmúrio rouco.) Telefonista! Telefonista! Esqueça o interurbano. Ligue-me com a Western. (Espera com ansiedade.) Western? Eu... quero... tome nota deste telegrama! - "Circunstâncias desesperadoras. Ajude-me! Presa numa armadilha. Presa numa..." Oh!...

(A porta do banheiro se abre e Stanley sai, vestindo o pijama de seda brilhante. Ele sorri maliciosamente para ela enquanto amarra acima da cintura o cinto com borlas. Ela ofega e se afasta do telefone. Ele olha fixamente para ela durante o tempo que se leva para se contar até dez. Então, um clique vindo do telefone torna-se audível, constante e estridente.)

STANLEY

Você deixou o telefone fora do gancho.

(Vai até o telefone propositadamente e recoloca-o no gancho. Depois de o ter recolocado, ele a fita novamente, com a boca lentamente curva num sorriso malicioso, enquanto anda entre Blanche e a porta da rua. O piano blue, até então quase inaudível, começa a martelar mais alto. Seu som se transforma no rugido de uma locomotiva que se aproxima. Blanche se agacha, tampando as orelhas com as mãos até que ele se afasta.)

BLANCHE (recompondo-se finalmente)

Deixe-me... deixe-me passar!

STANLEY

Passar? Claro. Pode passar... (Dá um passo para trás no sentido do vão da porta.)

BLANCHE

Não. Você fique... fique ali! (Indica uma posição mais distante.)

STANLEY (sorrindo maliciosamente)

Você tem espaço de sobra para passar por mim agora.

BLANCHE

Não com você aí! Mas eu tenho de sair de alguma forma!

STANLEY

Acha que eu vou interferir? Ha, ha!

(O piano blue soa suavemente. Ela se volta, confusa, e faz um gesto desalentado. As vozes inumanas, como numa selva, aumentam de intensidade. Ele dá um passo em direção a ela, mordendo a língua, que se espicha entre seus lábios.)

STANLEY (suavemente)

Pensando bem, talvez não seria mau... interferir...

(Blanche se move para trás, através da porta, em direção ao quarto.)

BLANCHE

Fique aí, não dê nem mais um passo, senão . . .

STANLEY

O quê?

BLANCHE

Vai acontecer uma coisa horrível!

STANLEY

Que papel você está representando agora?

(Agora, ambos estão dentro do quarto.)

BLANCHE

Eu estou avisando. Não faça isso. Eu estou em perigo!

(Ele dá outro passo. Ela quebra uma garrafa na mesa e o encara, agarrando o gargalo quebrado.)

STANLEY

Para que você fez isso?

BLANCHE

Para espetar essa garrafa na sua cara.

STANLEY

Você é bem capaz disso.

BLANCHE

Sou, sim! . . . E é o que vou fazer se . . .

STANLEY

Ah, então você quer violência? Muito bem, vamos ser violentos!

(Ele salta na direção dela, virando a mesa. Ela dá um grito e o golpeia com o gargalo da garrafa, mas ele a agarra pelo pulso.)

Largue, vamos! Largue a garrafa, sua gata-do-mato! A gente tinha esse encontro desde o começo!

(Ela geme. O gargalo da garrafa cai. Ela cai de joelhos. Ele apanha a figura inerte de Blanche e a carrega para a cama. O trompete e a bateria do Quatro Naipes soam alto.)

CENA XI

Algumas semanas depois. Stella está fazendo as malas de Blanche. Pode-se ouvir o som de água correndo no banheiro. Os reposteiros estão parcialmente abertos, mostrando os jogadores de pôquer — Stanley, Steve, Mitch e Pablo — que estão sentados em volta da mesa da cozinha. A atmosfera da cozinha agora é a mesma atmosfera desordenada e sombria da desastrosa noite de pôquer. O prédio está emoldurado pelo céu de turquesa. Stella está chorando enquanto arruma os vestidos floridos no baú aberto. Eunice desce os degraus, vindo de seu apartamento, e entra na cozinha. Há uma explosão de vozes que vem da mesa de pôquer.

STANLEY

Oba, puxei a carta que precisava e fechei!

PABLO

Maldita sea tu suerte!

STANLEY

Fale a língua da gente, homem!

PABLO

Estou xingando a desgraçada da sua sorte.

STANLEY (*multíssimo exaltado*)

Sabe o que é sorte? Sorte é acreditar que se tem sorte. Por exemplo, em Salerno. Eu acreditei que tinha sorte. Pensava que de cada cinco, quatro iam morrer e eu não... e assim é que foi... É assim que a gente tem que fazer pra ficar no primeiro lugar nessa corrida de ratos... a gente tem que acreditar na sorte...

MITCH

Você, você... se gaba... tudo da boca para fora...

(Stella entra no dormitório e começa a dobrar um vestido.)

STANLEY

O que é que há com ele?

EUNICE (*andando em volta da mesa*)

Eu sempre disse que os homens não têm coração. Não têm sentimento. Mas isso também já é demais. Vocês são uns porcos. (*Dirige-se, através dos reposteiros, para o quarto.*)

STANLEY

O que há com ela?

STELLA

Como está o meu bebê?

EUNICE

Dormindo como um anjo. Toma. Eu te trouxe umas

uvas. (*Põe as uvas numa cadeira e abaixa a voz.*) E Blanche?

STELLA

Tomando banho.

EUNICE

Como vai ela?

STELLA

Não quis comer nada, mas pediu um trago.

EUNICE

Que foi que você lhe disse?

STELLA

Eu... só lhe disse... que arranjamos um lugar no campo pra ela descansar... Na sua cabeça ela está confundindo o lugar com Shep Huntleigh.

(Blanche abre discretamente a porta do banheiro.)

BLANCHE

Stella!

STELLA

Sim, Blanche?

BLANCHE

Se alguém telefonar enquanto eu estiver no banho, tome nota do número e diga que depois eu chamo, sim?

STELLA

Sim.

BLANCHE

Stella, aquele meu vestido de seda, leve... o buclê. Veja se está muito amarrótado. Se não estiver eu vou usá-lo, com um alfinete de turquesa na lapela.

(Fecha a porta. Stella volta-se para Eunice.)

STELLA

Não sei se fiz bem.

EUNICE

Que mais você podia fazer?

STELLA

Eu não podia acreditar na sua história e continuar a viver com Stanley.

EUNICE

Não pense mais nisto. A vida tem de continuar. Não importa o que aconteça, você tem de ir em frente. *(A porta do banheiro se abre um pouco.)*

BLANCHE (olhando para fora)

O caminho está livre?

STELLA

Sim, Blanche. *(Para Eunice)* Diga-lhe que está muito bonita.

BLANCHE

Por favor, feche a cortina antes que eu saia.

STELLA

Está fechada.

STANLEY

Quantas?

PABLO

Duas.

STEVE

Três.

(Blanche aparece na luz amarelada da porta. Ela está tragicamente radiante em seu roupão de cetim vermelho que delineia as linhas esculturais de seu corpo. A varsoviana aumenta audivelmente de intensidade enquanto Blanche entra no quarto.)

BLANCHE (com uma vivacidade ligeiramente histérica)

Acabei de lavar o cabelo.

STELLA

É?

BLANCHE

Não tenho certeza se tirei o sabão.

EUNICE

Que cabelo bonito!

BLANCHE (aceitando o elogio)

Mas é um problema. Ninguém me telefonou?

STELLA

Quem, Blanche?

BLANCHE

Ajude-me a me vestir.

STELLA *(entregando-lhe o vestido)*

É este que você. . .

BLANCHE

Sim, este serve! Estou ansiosa por sair daqui. . . Este lugar é uma armadilha.

EUNICE

Que blusa bonita essa azul!

STELLA

É de cor lilás.

BLANCHE

Vocês duas estão enganadas. É azul Della Robbia. O azul do manto da Virgem naqueles quadros antigos. Essas uvas foram lavadas? *(Toca com os dedos os cachos de uvas que Eunice trouxe.)* Essas uvas foram lavadas?

EUNICE

Hein?

BLANCHE

Lavadas. Eu perguntei se estas uvas foram lavadas?

EUNICE

São do Mercado Francês.

BLANCHE

Isso não significa que tenham sido lavadas. *(Os sinos da catedral tocam.)* Esses sinos da catedral são a única

coisa pura neste bairro. Bem, eu já me vou. Estou pronta e vou embora.

EUNICE *(murmurando)*

Ela vai sair antes que eles cheguem.

STELLA

Espere, Blanche.

BLANCHE

Não quero passar por aqueles homens.

EUNICE

Então espere até o jogo acabar.

STELLA

Sente-se, e. . .

(Blanche se vira lentamente e de modo hesitante, e deixa que elas a façam sentar numa cadeira.)

BLANCHE

Chego a sentir o cheiro do mar. O resto da minha vida, vou viver no mar. E quando morrer, morrerei no mar. Sabem de que é que vou morrer? *(Arranca uma uva.)* Morrerei por ter comido uma uva que não estava lavada, um dia, no meio do mar. Morrerei com a minha mão na mão de um jovem médico de bordo, um jovem com bigodinho muito louro e um grande relógio de prata no bolso. E todos dirão: "Pobre senhora, o quinino não faz mais efeito. Aquela uva que não estava lavada, transportou sua alma ao céu". *(Ouvem-se os sinos da catedral.)* E serei sepultada no mar. . . serei costurada dentro de

um saco branco e limpo e lançada ao mar, ao meio-dia, no calor do verão, e a água estará azul. . . Azul (*de novo soam os sinos*) como os olhos do meu primeiro amor!

(Um médico e uma enfermeira apareceram do lado da esquina e subiram os degraus até o alpendre. A gravidade de sua profissão é exagerada — eles têm aquela indefectível aura de instituição estatal, com seu cínico desinteresse. O médico toca a campainha. O murmúrio do jogo é interrompido.)

EUNICE (murmurando para Stella)

Deve ser eles.

(Stela aperta os punhos contra os lábios.)

BLANCHE (levantando-se lentamente)

O que foi?

EUNICE (afetando indiferença)

Dá licença que eu vou ver quem está à porta.

STELLA

Sim.

(Eunice entra na cozinha.)

BLANCHE (com grande tensão)

Acho que é para mim.

(Um diálogo murmurado se desenvolve na porta.)

EUNICE (retornando, animadamente)

Alguém veio procurar Blanche.

BLANCHE

Então é mesmo para mim! (*Olha medrosamente de uma para outra e em seguida para os reposteiros. A varsoviana toca quase indistintamente.*) É o cavalheiro que eu estava esperando de Dallas?

EUNICE

Acho que sim, Blanche.

BLANCHE

Ainda não acabei de me arrumar.

STELLA

Peça a ele que espere lá fora.

BLANCHE

Eu. . .

(Eunice volta aos reposteiros. Tambores soam suavemente.)

STELLA

Tudo arrumado? Vamos, Blanche?

BLANCHE

Minhas peças de prata para toailete ainda estão fora.

STELLA

Ah!

EUNICE (retornando)

Eles estão esperando na frente da casa.

BLANCHE

Eles? Quem são eles?

EUNICE

Há uma senhora com ele.

BLANCHE

Não posso imaginar quem possa ser essa "senhora"! Como ela esta vestida?

EUNICE

Com . . . um tipo de . . . conjunto simples.

BLANCHE

Possivelmente ela é . . . *(Sua voz se apaga nervosamente.)*

STELLA

Podemos ir, Blanche?

BLANCHE

É preciso passar por aquela sala?

STELLA

Eu vou com você.

BLANCHE

Que tal estou?

STELLA

Linda, Blanche.

EUNICE *(confirmando)*

Uta beleza.

(Blanche caminha medrosamente para os

reposteiros. Eunice os abre para ela. Blanche entra na cozinha.)

BLANCHE *(para os homens)*

Por favor, não se levantem. Estou apenas passando por aqui.

(Dirige rapidamente para a porta da rua. Stella e Eunice a seguem. Os jogadores de pôquer ficam de pé, acanhados, em volta da mesa — todos, com exceção de Mitch, que permanece sentado, olhando para a mesa. Blanche sai em um pequeno alpendre ao lado da porta. Ela pára abruptamente e retém a respiração.)

O MÉDICO

Como vai a senhora?

BLANCHE

O senhor não é o cavalheiro que eu estava esperando. *(Ofega subitamente e começa a voltar pela escada. Pára ao lado de Stella, que está em pé, perto da porta, e fala com um murmúrio cheio de medo.)* Aquele homem não é Shep Huntleigh.

(A varsoviana está tocando, distante. Stella olha para Blanche. Eunice está segurando o braço de Stella. Há um momento de silêncio — nenhum som além do que faz Stanley recolhendo as cartas. Blanche retém novamente a respiração e volta ao apartamento. Ela entra com um sorriso estranho, com olhos bem abertos e brilhantes. Assim que sua irmã passa por ela, Stella fecha os olhos e entrelaça com força as mãos. Eunice atira seus braços

ao redor dela, confortando-a. Em seguida, ela começa a voltar a seu apartamento. Blanche pára exatamente na porta. Mitch continua a olhar para suas mãos sobre a mesa, mas os outros homens olham curiosamente para ela. Por fim, ela começa a caminhar em volta da mesa, em direção ao quarto. Enquanto ela anda, Stanley subitamente empurra sua cadeira para trás e se levanta, como para bloquear a passagem dela. A enfermeira entra atrás dela no apartamento.)

STANLEY

Você esqueceu alguma coisa?

BLANCHE (com voz aguda)

Sim! Sim, esqueci uma coisa!

(Passa rapidamente por ele e vai ao quarto. Pálidos reflexos aparecem nas paredes em sombras estranhas e sinuosas. A varsoviana é como que filtrada em uma estranha distorção, acompanhada pelos gritos e barulhos da floresta. Blanche agarra as costas de uma cadeira como para se defender.)

STANLEY (em voz baixa)

Doutor, é melhor o senhor entrar.

O MÉDICO (em voz baixa, fazendo um gesto para a enfermeira)

Enfermeira, traga-a para fora.

(A enfermeira avança de um lado e Stanley do outro. Despida de todas as outras propriedades mais suaves das mulheres, a enfermeira

meira é uma figura particularmente sinistra, com seu vestido austero. Sua voz é forte, clara e átona como a de uma campainha de alarme.)

A ENFERMEIRA

Alô, Blanche!

(A saudação é ecoada e reecoada por outras misteriosas vozes detrás das paredes, como se reverberasse através de um desfiladeiro de pedra.)

STANLEY

Ela diz que esqueceu alguma coisa. (O eco ressoa em murmúrios ameaçadores.)

A ENFERMEIRA

Não tem importância.

STANLEY

O que foi que você esqueceu, Blanche?

BLANCHE

Eu... eu...

A ENFERMEIRA

Não importa, podemos pegar mais tarde.

STANLEY

Claro, podemos mandar junto com a mala.

BLANCHE (retirando-se em pânico)

Eu não conheço vocês, não conheço vocês. Quero ficar sozinha, por favor!

A ENFERMEIRA

Vamos, Blanche!

ECOS (*subindo e descendo,*

Vamos Blanche, vamos Blanche, vamos Blanche!

STANLEY

Você só deixou talco derramado e garrafas de perfume vazias, a não ser que você queira levar a lanterna de papel. Você quer a lanterna?

(Vai até a penteadeira e apanha a lanterna de papel, separando-a da lâmpada, e a estende na direção dela. Ela grita como se a lanterna fosse ela mesma. A enfermeira avança ameaçadoramente para ela. Ela grita e tenta fugir à enfermeira. Todos os homens se levantam novamente. Stella sai correndo para o alpendre, com Eunice seguindo-a para confortá-la, simultaneamente com as confusas vozes dos homens na cozinha. Stella atira-se nos braços de Eunice no alpendre.)

STELLA

Oh! meu Deus, Eunice, ajude-me! Não deixe que façam isso com ela, não deixe que eles a machuquem. O que é que estão fazendo com ela? Que estão fazendo? (*Tenta se libertar dos braços de Eunice.*)

EUNICE

Não, querida, não, não, querida. Fique aqui. Não volta lá dentro. Fique comigo e não olhe.

STELLA

Que foi que eu fui fazer à minha irmãzinha? Oh, meu Deus, que foi que eu fui fazer à minha irmãzinha?

EUNICE

A única coisa que você podia fazer. Ela não pode ficar aqui, e não havia outro lugar para ela ir.

(Enquanto Stella e Eunice estão conversando no alpendre, as vozes dos homens na cozinha se sobrepõem às delas. Mitch está se dirigindo ao quarto. Stanley cruza o aposento para bloquear sua passagem. Stanley o empurra para o lado. Mitch arremete contra Stanley e o atinge. Stanley empurra Mitch. Mitch cai na mesa, soluçando. Durante as cenas anteriores, a enfermeira agarra o braço de Blanche e impede que ela escape. Blanche se volta com violência e arranha a enfermeira. A pesada mulher imobiliza os braços dela. Blanche solta um grito rouco e cai de joelhos.)

A ENFERMEIRA

Estas unhas precisam ser cortadas. (*O médico entra no aposento, ela olha para ele.*) Camisa de força, doutor?

O MÉDICO

Só se for necessário.

(Tira o chapéu e agora se torna personalizado. Sua característica desumana desaparece. Sua voz é gentil e tranqüilizante, enquanto ele se dirige a Blanche e se agacha em frente a ela. Quando ele fala o nome dela, seu terror desaparece um pouco. Os pálidos reflexos desaparecem das paredes, os gritos

e ruídos inumanos desaparecem, e a própria voz rouca de Blanche se acalma.)

O MÉDICO

Senhorita Dubois. . . *(Ela volta o rosto para ele e o fita com uma súplica desesperada. Ele sorri e em seguida fala para a enfermeira.)* Não vai ser necessário.

BLANCHE (debilmente)

Peça a ela que me largue.

O MÉDICO (para a enfermeira)

Largue-a.

(A enfermeira a solta. Blanche estende as mãos na direção do médico. Ele a atrai gentilmente e a levanta, amparando-a com seu braço, e a conduz através dos reposteiros.)

BLANCHE (agarrando-se a seu braço)

Seja o senhor quem for. . . eu sempre dependi da bondade dos estranhos. . .

(Os jogadores de pôquer se afastam quando Blanche e o médico cruzam a cozinha até a porta da frente. Ela deixa que ele a conduza como se fosse cega. Quando eles saem no alpendre, Stella de onde está agachada, poucos degraus acima, nas escadas, grita o nome de sua irmã.)

STELLA

Blanche! Blanche, Blanche!

(Blanche caminha sem se voltar, seguida

pelo médico e pela enfermeira. Eles dobram a esquina do prédio. Eunice desce até onde está Stella e coloca a criança em seus braços. Ela está envolta em um cobertor azul pálido. Stella aceita a criança, soluçando. Eunice continua a descer as escadas e entra na cozinha, onde os homens, com exceção de Stanley, estão retornando silenciosamente a seus lugares ao redor da mesa. Stanley saiu do alpendre e está em pé junto aos degraus, olhando para Stella.)

STANLEY (um pouco hesitante)

Stella?

(Ela soluça com triste desolação. Há algo de voluptuoso em sua completa rendição ao choro, agora que sua irmã se foi.)

STANLEY (sensualmente, acalmando-a)

Ora, meu bem. Ora, amor. Ora, ora, amor. *(Ajoelha-se ao lado dela e seus dedos encontram a abertura da blusa dela)* Ora, ora, amor. Ora, amor. . .

(O voluptuoso soluço e o murmúrio sensual desaparecem sob a crescente música do piano blue e do trompete em surdina.)

STEVE

Mão de sete cartas.

CAI O PANO